ANNO XV RIO DE JANEIRO, 4 DE MARÇO DE 1916 N. 703

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

VIVA O CARNAVAL!

"O Sr. presidente da Republica regressou de Itajubá, nas vesperas do Carnaval. — (*Dos jornaes*)

ZE' POVO (fantaziado de burro, em voz de falsete) : — Então, Sr. presidente! Já sei que veiu correndo, para assistir ao Carnaval!... *WENCESLAU* : — Qual, *doutor!*... Em Carnaval já eu ando mettido, desde a má hora em que tive a fantaria de me metter em camisa de onze varas, sendo obrigado a afivelar a mascara das conveniencias para aturar todas as palhaçadas. *O MINISTERIO (á parte)* : — Com certeza é com os outros palhaços... *ZE' POVO* : — Para longe as tristezas! A época é de loucura geral! Fóra o juizo! O melhor que se tem a fazer é cahir-se na pandega! *WENCESLAU* : — Tens razão, *doutor*! Tudo isso, afinal, é uma pandega!...

QUANDO GRACEJO

Quando gracejo e rio,
Todos vêem meus dentes,
Bellos, graça ao DENTOL
Producto surprehendente.—DRANEM.

O **Dentol** (liquido, pasta e pó) é, na verdade, um dentifricio soberanamente antiseptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradaveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destroe todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflammações das gengivas e as dôres de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destróe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente. Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca **durante 24 horas**, pelo menos.

Posto puro em algodão acalma instantaneamente as dôres de dentes por mais violentas que sejam.

Acha-se o DENTOL nas lojas dos cabelleireiros, perfumistas e em todas as bôas casas de perfumaria.

Agentes geraes: MÉGHE & C. Rua da Alfandega, 93-RIO DE JANEIRO

O LOPES

é quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico. Casa matriz: Rua do Ouvidor n. 151. Filiaes: ruas da Quitanda n. 79, (canto da do Ouvidor) rua Primeiro de Março, 53; Largo do Estacio de Sá, 89 e General Camara, 363, canto da rua do Nuncio.— Em S. Paulo — Rua 15 de Novembro, 50. —O Turf Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, rua do Ouvidor n. 181.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

O SUPPLICIO DE UM CURA

Não se vai lêr a narrativa do fuzilamento, nem o do martyrio de algum sacerdote. O *supplicio* é alegre e assim o narram os jornaes francezes. Se a historia *non è vera è ben trovata*.

"A egreja de uma communa vizinha de Bruxellas possue, no altar de uma de suas capellas lateraes, uma notavel *Crucificação* devida ao pincel de Crayer.

Essa *Crucificação* é bem conhecida de quantos passeiam pelas cercanias de Bruxellas e têm a honra de ser mencionadas nos guias da Belgica.

Rompe a guerra na Europa. Em certa manhã, o cura da communa vê chegar, ao presbyterio, o sacristão todo atrapalhado. Participou que dous officiaes do *landsturn* acampado na vizinhança tinham pedido para vêr o quadro.

O cura quasi desmaiou! Viu o seu Crayer requisitado, transportado para o museu longinquo de um canto de além-Rheno.

O honrado padre implorou mentalmente a misericordia divina para imaginar uma mentira piedosa.

— Diga que o quadro não existe.

— E' impossivel, senhor cura, porque *elles* têm um livro de capa vermelha no qual a téla se acha descripta.

O padre reflectiu.

— Diga então que acabo de levar o Santissimo a um moribundo, que levei as chaves da egreja e peça aos officiaes inimigos para voltarem depois.

O cura tinha um plano machiavelico.

Lembrou-se que um castellão das vizinhanças pintava. Era um amador, mas que amador... Um pavor.

Outr'ora copiara a téla de Crayer. A' noite o cura foi ao castello. Com termos patheticos pediu ao castellão que consentisse em substituir o Crayer authentico pelo Crayer falso.

O *pintor* relutou. Amava paternalmente a sua *bôta*. Mas por fim, para maior gloria divina, consentiu no sacrificio.

E, nas trévas, as mãos tremulas do cura desceram a *Crucificação* de Crayer substituiram-a pela obra do Crayer local e levaram para logar seguro o Crayer authentico.

No dia seguinte, os officiaes allemães tornaram. O cura fez-lhes as honras da egreja, dissimulando a sua commoção sob fria urbanidade.

Os allemães contemplaram a téla. Eram dous argentarios que a guerra transformára em officiaes do *landsturn*, dous colleccionadores talvez.

Admiraram o quadro. As pernas do cura tremiam como varas verdes.

Um dos officiaes observou:

— E' incrivel, as côres d'este quadro estão fresquissimas...

Um suor gelado inundou o desditoso sacerdote.

— Sim, gaguejou, eu mando arejar o quadro, de vez em quando...

Os dous officiaes retiraram-se, trocando um olhar de cumplices.

Mal sahiram, o cura sentou-se. Respirou, enxugou a fronte. Nisso acóde o Crayer local, o amador, o pintor castellão. Vem esbaforido e conturbado. E pergunta:

— Vieram os officiaes?

— Vieram, responde o cura, acabam de sahir...

— Nada viram?

— Nada.

— Graças a Deus! Hontem, com a pressa, esqueci de apagar a minha assignatura no quadro...

Ganhar Dinheiro

Gratis o Magazine do Dinheiro!

Tendes algum desejo que, apezar de vosso esforço, não conseguis realizar? Sois infeliz em vossa familia ou em commercio? Precisaes descobrir alguma cousa que vos preoccupa? Fazer voltar para vossa companhia alguem que se tenha separado? Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo, ou alguma molestia? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que tenham roubado? Alcançar bom emprego ou negocio? Fazer casamento vantajoso? Revigorar a potencia? Augmentar a vista ou memoria? Adivinhar numeros da sorte? Attrair abundancia de dinheiro? Empregae os ACCUMULADORES MENTAES NUMEROS 5 e 6. Nada têm de feitiçaria ou contrario á religião.

Para realização material dos pensamentos, taes Accumuladores exercem uma acção analoga á da electricidade reduzindo o tempo e o trabalho dos antigos meios de transporte illuminação e aquecimento: e assim como a electricidade tem maior poder que as forças grosseiras viziveis, assim o pensamento condensado nos ACCUMULADORES MENTAES faz realizar muito mais promptamente que pelos meios communs tudo quanto se deseja.

Numerosos attestados favoraveis estão nos nossos 30 magazines. Sempre deram resultado e são por nós vendidos desde ha quinze annos! Um Accumulador sósinho dá resultado, mas os dous (ns. 5 e 6), quando estão reunidos em poder da mesma pessôa, servem tambem para hypnotizar ou magnetizar, curar só com o mão ou em distancia; emfim são muito mais efficazes para qualquer fim. PREÇO DE CADA UM, 33$000 reis.

Nossos ACCUMULADORES MENTAES estão, por patente e pelo registro na Junta Commercial, garantidos contra imitação e falsificação. Não se deve confundil-os com o que se chama «Pedra de Cevar», um pedacinho de ferro imantado sem valor, nem com as medalhinhas vulgares, expostas á venda por outros, sob o nomes parecidos; pois. sem serem iman nem aço, nem ferro ou corpo magnetizavel, podem entretanto fazer mover em distancia a agulha de qualquer pequena bussola, signal de que realmente têm «Poder Magnetico»

Se não puderdes comprar já os Accumuladores, comprae alguns dos cinco livros:

HYPNOTISMO AFORTUNANTE, MAGNETISMO UTILITARIO, OCCULTISMO PRATICO, MEDICINA MODERNA E SCIENCIAS SECRETAS. «São os melhores sobre o aproveitamento das descobertas em magnismo» disse o *Jornal do Commercio.* «E' de tão palpitante interesse, que basta seu titulo para recommendal-o», disse o *Correio da Manhã*, «São uma exposição clara e eloquente das forças invisiveis que governam nossas vidas, e, por praticarem seus ensinos, muitas pessoas já têm sido beneficiadas mental, physica e financeiramente», disse o importante jornal de Boston—*The Nation's Weekly*.

Eis algumas das principaes apreciações de pessôas notaveis, cujos nomes se acham no «Magazine» que damos gratis:

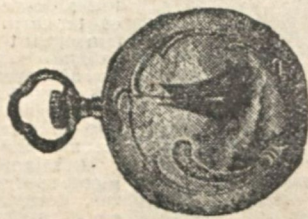
«Obtive exito completo e immediato com os vossos livros. Qualquer dos capitulos das vossas obras vale por si muito mais que o preço do volume completo.» «Tenho sido sempre feliz nos negocios desde que pratiquei os exercicios ensinados nos vossos livros.» «Vossos livros são superiores a todos os outros; são mais volumosos e muito mais baratos.» Li «varias vezes com verdadeiro encanto os vossos livros.» «São uma obra prima, sobretudo no ponto de vista moral.»

Apoio de medicos notaveis — Professor Horatio Wood, do Univ. da Pensylvania; Dr. Weir Michell, medico e escriptor em Philadelphia; Dr. Ayres, professor da Western University de Pettsburg; Dr. Cook, medico em Boston; professor Gerrissh, de Bowdoin College, de Portland; professor Wm. James, de Haward University, etc.

Esses livros ensinam os meios pelos quaes se pode aprender na propria casa, em poucos dias, esta mysteriosa sciencia que faz com que se tenha um poder absoluto sobre qualquer pessôa sem que ella suspeite. Preço da collecção 5 livros, com diploma para exercicio da medicina, remettidos em registrado para qualquer parte — *Cincoenta mil réis.* Póde-se comprar um só volume de cada vez a 10$000.

Os pedidos de fóra serão attendidos, mediante a importancia pelo registro chamado «Valor declarado» ou em vale postal a

LAWRENCE & C.
RUA DA ASSEMBLÉA, 45
RIO DE JANEIRO

Desconfiae das casas d'este genero do estrangeiro, das quaes não podeis rehaver vosso dinheiro, tanto mais que são lá desconhecidas!

GRAVISSIMO

Como estejam offerecendo ao publico leite condensado de origem desconhecida, póde o seu uso acarretar inconvenientes aos consummidores.

D'ahi a conveniencia do consumidor exigir sempre do seu fornecedor o conhecido e altamente recommendado

Leite Condensado Suisso

«MOÇA»

Verifiquem sempre que no rotulo da lata esteja a marca da moça, com um balde na cabeça e outro na mão, unico meio de evitar a acquisição de falsificações de que o mercado está inundado. Trata-se de um producto para alimentar creanças, pelo que deve haver o maximo rigor no exame da lata.

XAROPE DE GRINDELIA

DE OLIVEIRA JUNIOR

Unico que cura em pouco tempo radicalmente a TOSSE, COQUELUCHE, ASTHMA, INFLUENZA, a TUBERCULOSE e todas as enfermidades dos orgãos respiratorios

Tomae cuidado com a vossa tosse e recusae todo o xarope que não seja **XAROPE DE GRINDELIA**, de Oliveira Junior

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil e no deposito geral: ARAUJO FREITAS & C. — Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro

AS TRES CHAVES DA FORTUNA

SENSACIONAL!! ACABA DE APPARECER

Para toda a parte se envia GRATIS o tão importante livro: AS TRES CHAVES DA FORTUNA, em portuguez ou hespanhol. Desejam inspirar confiança aos outros, vencer as difficuldades da vida, transformar vicios em virtudes, desventuras em venturas, captar carinhos e amôr, dominar, conseguir tudo o que se desejar, sabendo como se póde fazer uso dos assombrosos poderes pessoaes que todos temos?

Desejam encontrar o meio de não soffrerem necessidades ou dissabores?

Desejam ter valor e ser energicos, assegurar exito em emprezas, gozar saude e tambem as emoções da ventura e contentamento?

Para tudo isso, peçam o maravilhoso livro — AS TRES CHAVES DA FORTUNA. Franqueando a carta com um sello de 200 reis, que deve ser dirigida unicamente pelo correio:

Al senor J. MAGALDI — CASA «THE ASTER» — CASILLA 1457, Buenos Ayres, R. ARGENTINA

Não se deve confundir nossa casa, de absoluta seriedade com outras que tratam de magia, magnetismo, occultismo, adivinhação, superstições. Deve-se escrever com clareza o nome residencia, direcção e Estado.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

CENTRO DE CULTURA PHYSICA ENÉAS CAMPELLO

Fundada em 1908 e dirigido pelo professor, Enéas Campello, instructor de gymnastica de diversos estabelecimentos de ensino entre os melhores da Capital. Exercicios physicos por processos methodicos, para homens e meninos, gabinete para massagens, etc. Attende chamados a domicilio. Telephone 4452 central. Vendem-se apparelhos de gymnastica de quarto, assim como encarrega-se da confecção de qualquer apparelho para exercicios physicos. Vendem-se pequenos pesos com as respectivas regras para a pratica dos exercicios. Tabellas praticas de gymnastica sueca, preço 3$000. Remettem-se para o interior, mediante vale postal ou carta registrada.

Dão-se instrucções particulares todos os dias, das 9 ás 10 horas da manhã.

Rua Barão do Ladario 38

FOOT-BALL

Bolas, dos melhores fabricantes inglezes, meias, calções, shooteiras, apparelhos de cultura physica e de todos os sports

Casa Athleta

LOUREIRO & C.

AV. RIO BRANCO 37 — RIO

Remette-se qualquer encommenda para o interior

UM PREMIO GRATIS CORRESPONDENTE A CADA RESPOSTA CERTA

Comprehendendo: botões de punho, brincos, chatelaines, correntes de relogio e muitos outros artigos de valor

Esta charada representa um chinez entretido na sua tradicional occupação. Nelle se acham pintadas as caras de tres dos seus freguezes, descubra duas d'ellas e marque-as com uma cruz; se acertar dar-lhe-emos inteiramente gratis, um dos artigos de joalheria mencionados acima.

Fazendo esta maravilhosa offerta não desejamos figurar como bemfeitores publicos; isto é simplesmente um meio commercial que tem por fim fazer chegar com rapidez as amostras do nosso grande sortimento de sementes de flores especialmente escolhidas, ás mãos do publico. A todos aquelles a quem couber um d'esses premios gratis pedimos que distribuam por nós 60 pacotes de amostras das nossas sementes de flores especiaes. Afim de nos certificarmos de que V. S. cumprirá á risca essa incumbencia e tambem que nossas sementes não irão ter ás mãos de pessoas que não as apreciam, pedimos a V. S. que cobre de cada pessoa a quem entregar um pacote, 300 Rs. Isso feito, remetta-nos o dinheiro apurado e como retribuição d'esse simples serviço daremos a V. S. inteiramente gratis, o premio que escolher no nosso catalogo (que lhe remetteremos com as sementes).

Esse catalogo comprehende: relogios, canetas-tinteiros, navalhas de segurança, anneis natalicios, braceletes e muitos outros objectos uteis e de valor.

Isto póde parecer demasiado bom, para ser verdadeiro. A'quelles que disserem tal, respondemos que vale a pena verificar.

Limite-se a achar a solução certa do enigma e nós lhe remetteremos o seu premio com as sementes de flores.

Distribua-as de accordo com as instrucções e dar-lhe-hemos inteiramente de graça o lindo relogio ou outro premio que escolher e que consta do nosso catalogo, como remuneração d'esse serviço. Pode-se fazer proposta mais licita? Não lhe pedimos dinheiro, pedimos-lhe que venha ver nossos premios gratis. Nossas sementes farão successo em qualquer parte, e o modo de cultival-as está impresso em cada pacote. Todas as respostas que nos forem enviadas por pessôas em debito com a casa, não serão attendidas.

SEMENTEIRA EUROPE'A — Rua da Quitanda 152 — Rio de Janeiro

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS
RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 703

FÓRA D'AGORA É SEMPRE ASSIM

PIRES FERREIRA — O meu boi morreu!..
Que será de mim
CORO — Manda buscá ôtro
«Seu» Pires,
La no Piauhym.

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados

	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna».	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»...	15$000	12$000	8$000	5$000
«O TicoTico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior

	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna»...........	50$000	30$000
O Malho».............	25$000	14$000
O Tico-Tico»...... ...	20$000	11$000

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO, para com segurança attendermos as mesmas e não haver extravio.

CHRONICA

Vale a pena tomar a sério alguma cousa?

A interrogação tem seu cabimento, porque, emfim... estamos no Carnaval!

Mas o commercio ahi está com a sua reclamação sobre a crise de transportes maritimos, querendo mesmo que o governo obtenha concessões "da Inglaterra *e* Allemanha" para aproveitar os navios... allemães, ancorados em nosso porto!

Foi isto, pelo menos, o preopinado na ultima sessão semanal la Associação Cmmercial, e quando uma cousa d'estas sahe de tal Capitolio mercuriano, não ha remedio senão benzer-se a gente tres vezes com a mão canhota, mas dizer o— *amen!*—dos profanos ignaros.

Porque, em summa, lá nos parece exquisito juntar copulativamente as patrias do Kaiser e do Rei Jorge nessa historia de concessões para o aproveitamento de navios só de uma parte, e exactamente d'aquella que acaba de declarar "inamistoso" o acto de Portugal, aproveitando-se dos vapores allemães tambem para salvação do seu commercio. Mas póde ser ingenuidade nossa. Póde ser até que nos demonstrem por A mais B e por Zero mais 8 egual a... 80, que a Allemanha nos ficaria muito grata por tirarmos os seus navios mercantes ás ostras dos nossos portos, fazendo-os encher de mercadorias destinadas a quem a senhora dos mares muito bem entendesse...

D'ahi, não seria máu experimentar esse *plano*.

Talvez pegasse; e, com certeza, seria mais prompto do que o outro plano tambem alvitrado: o de conseguir que o governo praticasse actos pelos quaes arrendasse todo o material fluctuante nacional, para, por si, fazer a navegação de cabotagem e de longo curso.

Isto é mais sério, não ha duvida; mas... estamos no Carnaval!

* * * E é pena, porque temos agora a commissão mixta especial de senadores e deputados, a iniciar os trabalhos da revisão das tarifas aduaneiras—as taes sacadas a gancho pelos *compadres* da industria nacional, aquella industria cujos cavalheiros só não estão podres de ricos, porque alguns são ricos de podres...

Que irá fazer essa commissão revisionista, antes que uma representação collectiva dos *governadores* da industria se manifeste contra essa revisão, á semelhança dos governadores estadoaes, com os pruridos do revisionismo constitucional?

Composta de homens habeis, alguns celebres no proteccionismo e outros especialistas no... facão, presume-se que faça um "arranjo" para contentar todo o mundo e sua sogra.

Chega-se mesmo á afinação ingenua de suppôr que a obra da commissão "mixta e especial", penderá mais para o interesse geral do que para aquelle outro interesse, que tem "millionado" tanta creatura de sorte..

Com Bulhões, Sá Freire, Alvaro Baptista, Barbosa Lima e outros livre-cambistas de um lado, e Alcindo e João Luiz Alves, do outro, não será possivel continuar a esfollação actual, que tanto brada aos céus; mas já se antevê o trabalhinho de sapa a explodir no parlamento, rasgando sêdas aos Estados manufactureiros e lançando mão de outros meios "suasorios", afim de, no momento, escangalhar-se a futrica architectada pela commissão, sempre "especial e mixta"...

Póde ser que não. Póde ser que d'esta vez se trate mesmo de uma cousa séria, que vá sériamente de cabo a rabo. Póde ser, póde... Mas, só porque estamos no Carnaval, desconfiamos do bom fim de uma cousa tão séria, iniciada ao fragor das batalhas de *confetti* e lança... poeira nos olhos!

* * * Pois, viva o Carnaval, então!

Se Momo é o rei da época e se todos ,mais ou menos, sentem uma vontade secreta de parecerem o que não são; se o Enéas, do Pará se fantazia de frade, veneravelmente asceta; se o Miguel Rosa, do Piauhy, larga as bombachas e o porrete de cafageste, para envergar uma tunica de martyr; se o Benjamim, do Ceará, põe casaca sobre o dolman e apparece de "gentleman", a dizer phrases de luva de pellica ao Sr. Wenceslau Braz; se o Marcondes, do Espirito Santo, deixa o laço e a chincha de campeiro e se fantazia de sabio; se o Schmidt, de Santa Catharina, nos apparece sob o figurino da Verdade; se o Epitacio é um gigante, o Walfredo um Satanaz, o Seabra uma Venus de Milo, o Castriciano um flôco de neve, o Borges de Medeiros um Falstaff, o Irineu uma virgem; se todos, emfim, por divertimento ou por disposições internas, aproveitam a época e tratam de passar por aquillo que não são, não foram, nem hão de ser—leve o diabo hypocrisias, e viva mesmo o Carnaval!

Ao menos ha alegria, ainda que á custa de muitas tristezas... Mas só o facto de se esquecerem estas por alguns momentos, vale pelo melhor elogio que se possa fazer ao rei pandego, numa terra em que o ser alegre chega a ser indicio de loucura ou máu caracter...

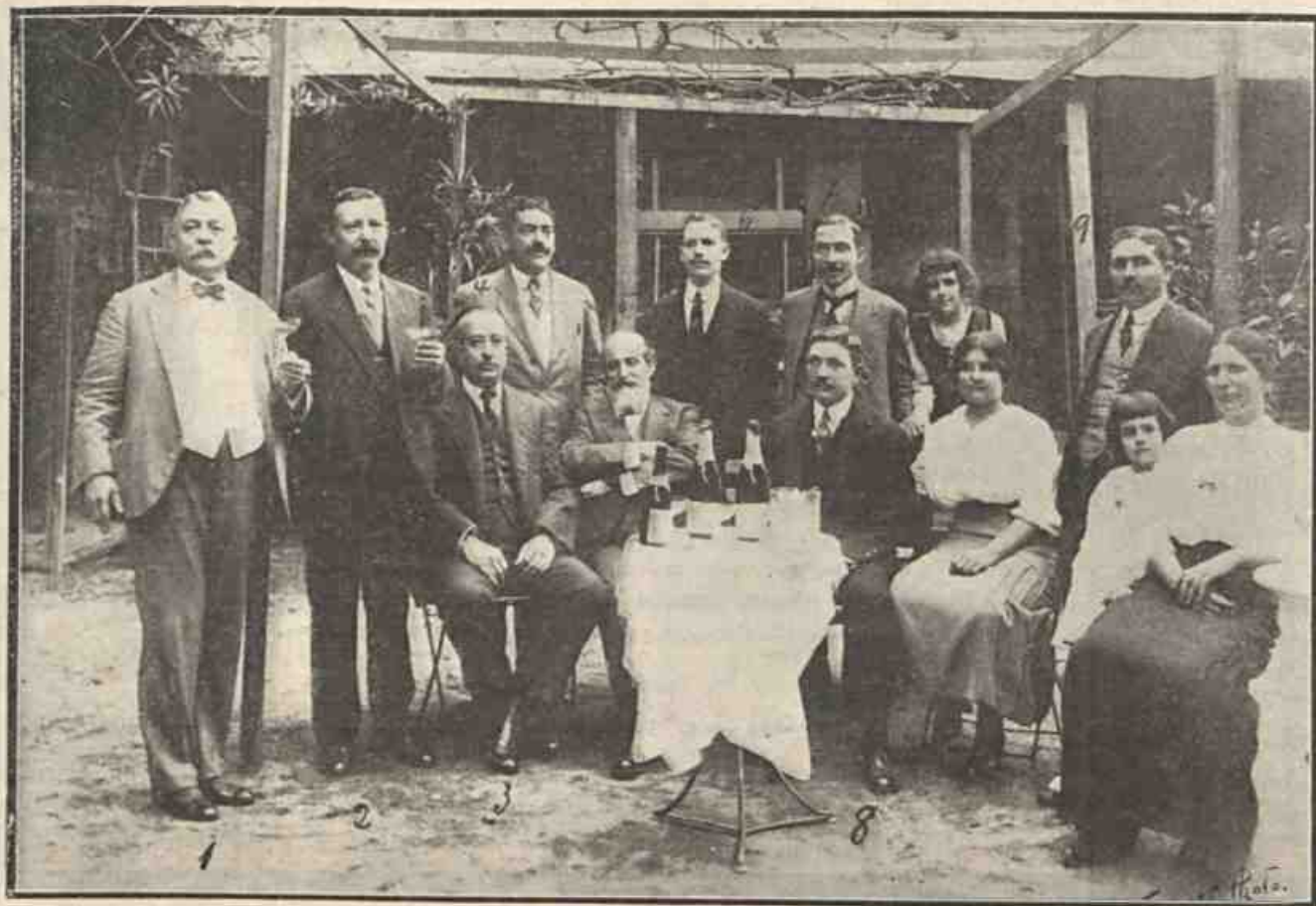
Os sãos e os bons são sempre muito sérios, mesmo quando, sob a mascara que mais encarna essa seriedade, não cessam de produzir a desgraça dos povos, aqui, alli e acolá...

Viva, pois, o Carnaval!

J. Bocó

MOMO AHI ESTA'!

Mômo ahi está mais do que nunca necessitado de risos e alegrias. Nos outros annos, Mômo folgava por folgar. Este anno, Mômo vae rir e gargalhar para esquecer as tristezas e os preços do feijão e da carne secca...

DEPOIS DA TEMPESTADE

Negociantes e industriaes d'esta capital, no parque da Cervejaria União, e que após succulenta feijoada, passaram .a "rebatel-a com champagne"... 1) João Vieira Nunes, 4) Loureiro Sobrinho, 3) Antonio Vieira Nunes, 4) J. dos Santos Guimarães, 5) João Almendra, 6) Carlos de Souza Cortez, 7) Demetrio Silva, 8) Antonio de Souza Cortez, 9) Manuel e Exma. familia.

PESSOAL DE PESO DO CEARA'

Grupo de 21 negociantes rabellistas e 1 pharmaceutico unionista, residentes na cidade de N. Russas, Ceará, "posando" para "O Malho". São elles: — 1) Brumundo do Carmo, 7) Antonio Lima, 8) Francisquinho Bezerra, 9) Arthur Bezerra, 10) Juvenal Gonçalves, 11) Raymundo Santiago, 12) João Maciel, 13) José Ramalho, pharmaceutico; 14) Joaquim Delfino, 15) José de Deus, 16) José Maia, 17) Francisco Tobias, 18) Deoclecio Gondim, 19) Nogueirinha, 20) Delfino Bezerra, 21) Francisco Baptista, 22) Pergintino Maia rebresentante da Singer.

SALADA DE GRAUDOS—Grupo composto de altos funccionarios municipaes e federaes da cidade de Tibagy, no Estado do Paraná, notando-se ainda conceituados fazendeiros e commerciantes e ao lado a afinada banda de musica local.

NESTE MOMENTO SOLEMNE...

CARLOS CAVALCANTI : — Aqui está o bastão, meu amigo. E com elle vão os meus votos de felicidade e progresso. Quanto a mim, retiro-me satisfeito e tranquillo, considerando que o governo de um Estado é como uma viagem a Cascaes : — uma vez e nunca mais...

AFFONSO DE CAMARGO : — Acceito o bastão sem nenhum constrangimento. Em politica, o unico segredo consiste em não desejar posições...

GENEROSO MARQUES : — E' isto mesmo. E com tal doutrina, o Paraná fornece um bellissimo exemplo á Federação.

LUIZ XAVIER : — Um exemplo que, infelizmente, está ainda muito longe de ser comprehendido e seguido.

ZE' POVO : — Em todo caso, o exemplo vale pela intenção que o anima. E os bons exemplos ficam !

GRATAS REMINISCENCIAS

Reunião das pastorinhas da rua Falette, no dia 20 de Janeiro, para queimar a Lapinha, guiadas pela sua mestra, a senhorita Malvina. Fizeram questão de figurar n'"O Malho"

FIDALGA
CERVEJA
DA
MODA

O PIERROT AMARELLO

Aquella vizinha era um pesadelo para o Waldemar.

Ha quinze dias viera morar alli, perto da sua casa, e elle ainda não conseguira saber se ella era solteira, casada, viuva ou... nenhuma das tres cousas.

De homens só havia em casa um velhote, que não parecia ser seu pae, nem tão pouco seu marido.

Era um mysterio a vida d'aquella moça; mysterio que a vizinhança bisbilhoteira não conseguira ainda desvendar, embora para isso empregasse os maiores esforços.

Descobriram apenas que se chamava Margarida e que era portugueza.

Quanto ao velhote, o mais que se soube foi que a Margarida o chamava *sôr* Bernardes e que, talvez fosse seu sogro, pois desconfiava-se que ella estivesse "separada" do marido.

O Waldemar, apezar de casado, e com uma senhora muito ciumenta, era um pandego de marca maior.

Desde solteiro que tinha o "fraco" de namorar todas as vizinhas, (a sua actual cara-metade fôra uma das taes vizinhas,— a que o "pegou"), e depois de casado continuou, por habito, com o mesmo fraco. Por esse motivo não parava em casa nenhuma; havia mezes em que mudava de casa duas vezes; não por seu gosto, mas por imposição da D. Eleutheria, sua mulher, que mal descobria um novo namorico do marido, procurava logo uma casa e mudava-se da noite para o dia. O Waldemar já sabia: quando a encontrava de manhã cedo a ler o *Jornal do Brazil*, estava procurando casa, e aquillo era mudança na certa.

Ella mesma tratava das cartas de fiança, das "andorinhas", de tudo emfim.

Diga-se aqui de passagem, sem intenção de metter o bedelho na vida privada do casal, que a D. Eleutheria era quem pagava a casa.

Já no tempo de solteira leccionava piano, e depois de casada continuou a fazel-o, com o intuito de ajudar o marido, da mesma maneira que elle continuou com a mania de conquistar o amôr das suas vizinhas, sem o intuito, talvez, de "aborrecer" a mulher, a qual, porém, dava o solemne cavaco com a historia.

As mudanças de casa eram, ás vezes, tão rapidas e inesperadas, que um dia o Waldemar, tendo sahido de casa, no Andarahy, pela manhã, depois de uma costumada scena de ciumes com a mulher, por causa de uma graciosa vizinha, ao regressar á tarde aos penates, já se encontrou "mudado" para o Cosme Velho...

E só soube da sua nova residencia por um recado que a esposa deixou no botequim da esquina, participando a mudança.

Mas, apezar de tantas mudanças, o Waldemar não "mudava" de ideias a respeito das suas vizinhas mais ao menos amaveis ou "namoricaveis."

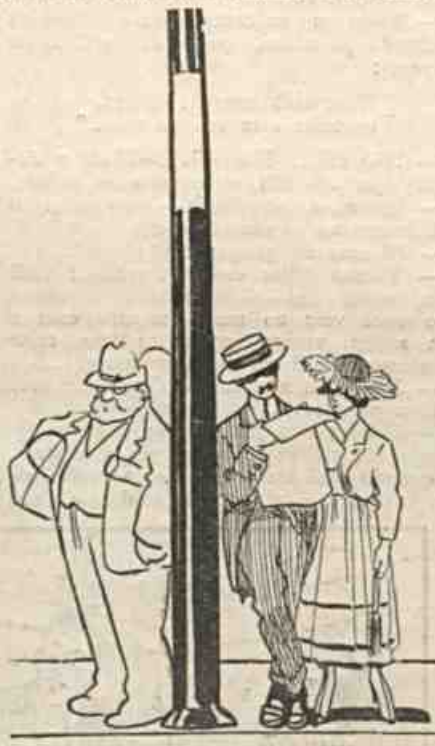
E a prova é que ha quinze dias que "apertava o cerco" em volta da nova "cidadella" a ser conquistada, com grande desespero da D. Eleutheria, que já havia percebido as "manobras" do marido, e se preparava para intervir, mudando de acampamento, caso as "operações" fossem mais adiante, como era de esperar do ardor "bellicoso" do marido em se tratando de assediar... vizinhas.

Aconteceu que, por simples acaso, um dia em que o Waldemar sahiu de casa, a sua vizinha sahiu tambem e foram esperar juntos o mesmo bond, no mesmo poste.

Imaginem a afflicção da D. Eleutheria, que da sua janella vira tudo, e julgara aquillo um encontro combinado alli, para as combinações de um outro encontro mais grave, lá na cidade.

Deu diversos *psius* ao Waldemar que fingiu não ouvir, e que a respeitosa distancia da vizinha, de olhos fitos no jornal que simulava lêr, cantarolava baixinho, mas de modo que ella o ouvisse:

"Margarida vae á fonte,
Vae encher a cantarinha...
Brotam lyrios pelo monte,
Margarida vae á fonte,
Vae á fonte e vae sózinha..."

A moça não poude deixar de sorrir e o patife do Waldemar, olhando-a de soslaio,

pelo cantinho dos olhos, disse comsigo:

— Isso é meio caminho andado.

O bond approximava-se e, quando parou, a D. Eleutheria sentiu que o seu coração tambem quasi parava, ao vêr que os dous tomaram o mesmo banco, um ao lado do outro...

Era demais! Assim como estava em casa, pôz á pressa um *manteau* sobre o trajo caseiro, e sahiu á procura de um automovel, com a intenção de ainda alcançar o bond, o que equivalia a apanhar os deus criminosos em flagrante delicto... de, juntos, viajarem sentados no mesmo banco.

Por seu caiporismo, todos os *taxis* passavam com a bandeirinha arriada e os *chauffeurs*, de cabeça levantada, mais cheios de si de que os carros iam de passageiros.

Depois de uns vinte minutos de espera, já D. Eleutheria se preparava para pedir pelo telephone do armazem fronteiro um automovel á qualquer *garage*, quando surge um *taxi* com a bandeirinha "Livre" erguida e o dedo do *chauffeur* na mesma posição, esboçando o conhecido gesto com que, parece, nos perguntam:

— Não embarca?

D. Eleutheria ia sendo victima dos pneumaticos, tanta foi a ancia com que se atirou ao automovel, tomando-o de assalto, quasi que ainda em movimento, e dizendo ao *chauffeur*:

— Para a cidade a toda pressa a vêr se ainda apanhamos um bond, que vae ahi na nossa frente com um avanço de vinte minutos no minimo.

O *cinesphoro*, (isto é, *chauffeur* em portuguez puro) um tanto admirado dos modos d'aquella "freguezа", começou a fazer o possivel para o seu carro ter a maior velocidade. Porém, ou porque o seu motor fosse de poucos "cavallos", ou porque, se era de muitos, estes estavam magros e cançados, o certo é que o automovel não corria como desejava a ciumenta impaciencia da D. Eleutheria.

Alcançaram finalmente um bond, mas era de uma outra linha que, no trajecto para a cidade, se bifurcava, ou antes: affluia para aquella.

O certo é que chegaram á cidade sem que tivessem podido alcançar o bond, que levava o Waldemar e a Margarida, e cujo numero parecia dançar: em algarismos de fogo deante dos olhos cheios de zelo da D. Eleutheria: Era o 968.

Deixando o *taxi*, ella correu a redacção do jornal onde o Waldemar trabalhava, na certeza mathematica de o não encontrar alli; e foi quasi com uma amarga alegria ou um doce pezar, que o encontrou calmamente sentado á sua mesa, escrevendo.

Ao vêl-a, o Waldemar, que talvez já contasse com aquella visita, (não era a primeira vez...) achou prudente fingir algum espanto e exclamou:

— Você por aqui, Teté?...

Era assim que elle a tratava.

— Vim vêr se você estava trabalhando respondeu ella. Vi-o toma ro bond ao lado d'aquella assanhada...

— Quem?... — perguntou o Waldemar no tom mais innocente d'este mundo.

— Não se faça de novas. Você bem sabe a quem eu me refiro. Não sou tão tola que não percebesse já o que ha entre vocês, e a combinação do encontro hoje no bond, no mesmo banquinho os dous...

— Mas eu juro, filha, que não houve combinação alguma...

— Pois sim!... Não creio. Se não foi agora, será mais tarde o encontro dos dous, quando você sahir do trabalho.

— Que loucura, Teté! Não houve, nem haverá nenhum encontro; vá para casa descançada, que eu, assim que sahir do jornal, para lá irei tambem *direitinho*...

O Waldemar não mentia pelo menos d'aquella vez, dizendo não ter havido nenhuma combinação. A vizinha descera do bond, antes de chegar á cidade, á porta de um dentista, e elle proseguira a sua viagem, explicava á mulher que não se convencia da verdade.

Apezar de fallarem em voz baixa, os companheiros do Waldemar, que o conheciam, perceberam do que se tratava e entreolhavam-se disfarçadamente, fingindo estarem muito attentos ao trabalho.

Por fim D. Eleutheria, a muitos rogos do marido, resolveu voltar para casa, e sahiu da redacção.

Quando á tarde, o Waldemar cumpria a a sua pormessa, voltando *direitinho* para casa, na occasião de pagar ao conductor do bond a sua passagem, disse-lhe este, recusando:

— Já está paga...

Elle voltou-se, logo, naturalmente para vêr o autor da barata gentileza e "deu de cara" com a mulher que passara o dia

inteiro "rondando" a redacção, e, á tarde, o acompanhara, sem ser vista, até o bond.

Ella estava radiante...

Ao chegarem a casa o Waldemar, achou de bom effeito simular uma zanga e disse:

— Você procedeu incorrectamente para commigo, vigiando-me como um secreta a um criminoso, depois de lhe ter eu assegurado que, sahindo do trabalho, viria *direitinho* para casa.

— "Seguro morreu de velho", foi a resposta de D. Eleutheria, que d'aquella vez não achou pretexto para uma das suas mudanças.

Chegara o Carnaval e, no terceiro dia, o Waldemar declarou, aborrecedissimo, á mulher, que teria de ficar de "plantão" no jornal naquella noite.

E' claro que ella não acreditou, absolutamente, naquillo e viu no "plantão" um plano, ou melhor: um *planão* do marido para cahir na pandega sózinho, com a aggravante de fazel-a pensar que elle estivesse trabalhando.

Tinha certeza de que aquillo era *fita* d'elle; mas fingiu acreditar para não estragar tambem um *plano* que ella imaginou logo, afim de surprehender o do marido.

A' noite, o Waldemar, dando ao diabo o "plantão", sahiu de casa para o jornal, e, ao passar pela casa da vizinha, esta esguichou-lhe no pescoço o ether cheiroso de um lança-perfume, amabilidade que elle retribuiu com um sorriso de agradecimento e uma olhadela significativa, tendo divisado, no momento da olhadela, um *pierrot* amarello com grandes botões pretos que estava dobrado sobre uma cadeira, na sala de visitas.

— Irá ella fantaziar-se?

Foi a pergunta que a si mesmo fez o rapaz.

E foi para o *tôco* do "plantão", pensando que bom não seria, se elle, em vez de estar alli "no duro", estivesse na pandega ao lado da vizinha...

Eram mais de 2 horas da madrugada e elle já se preparava para ir ceiar e depois para casa, quando, no meio de um *blôco* que entrou pela redacção a dentro cantando *o meu boi morreu*, viu elle um *pierrot* amarello com grandes botões pretos, acompanhado nor um *dominó* vermelho.

Eram ambos mulheres, via-se logo, e o Waldemar pensou:

— Será ella?...

E teve um sobresalto de prazer, lembrando-se da ceia alegre que faria se fosse mesmo a vizinha e se ella quizesse ir com elle.

Naquelle momento o *pierrot* se approximava d'elle e dizia em voz de falsete:

— Adeus! *sôr* Waldemare!... Como está D. Teté?...

— *Sôr* Waldemare?!...

Era ella, com toda a certeza; aquelle *sôr* Waldemare, com o genuino sotaque portuguez, só podia ser da Margarida; e, sorrindo, respondeu:

— Está muito conhecida... Póde tirar a mascara.

— Apois, diga quem sou eu, replica a mascarada, na mesma voz de flauta.

O Waldemar chocou-se com o *apois*, mas, respondeu:

— Basta que eu cante isso; e principiou cantando baixinho, quasi ao ouvido do *pierrot*:

"Margarida vae á... troça,
Vae ceiar com seu vizinho..."

— Não é!... Não é!...—Disse o *dominó*, que até alli se conservara calado.

— Quem é aquella? — perguntou o Waldemar ao *pierrot* amarello.

— E' uma amiga que eu "tanho".

— Vamos fallar com franqueza: você é a minha vizinha Margarida, e agora que você vem ao meu encontro com a sua amiga, vamos juntos, os tres, ceiar alegremente ahi em qualquer parte...

— Não! Eu não sou a p'ssôa que você está a pensare...

— Não queira mais negar, tornou elle convencido; hoje ao passar por sua porta, e quando você me atirou um jacto de lança-perfume ao pescoço, eu vi dobrado sobre uma cadeira na sala de visitas este *pierrot* amarello com botões pretos que ahi está.

O *dominó* fallava em voz baixa ao *pierrot*, que acabou dizendo ao Waldemar:

— Apois, vamos; mas não vá contare isso a ninguem!...

Era o que o rapaz queria. Immediatamente sahiram da redacção e foram os tres, Waldemar ao centro, braços dados ás duas, para um restaurant ceiar.

Pediu logo um gabinete reservado, e ao chegarem lá, deante da mesa em que brilhavam taças de crystal e porcellana fina, disse o Waldemar:

— Agora podem tirar as mascaras.

O *pierrot* ficou indeciso e o dominó ordenou-lhe na sua voz natural, que fez estremecer o rapaz:

— Tira! E por sua vez, tirava tambem a sua.

— Teté! Exclammou o Waldemar ao vêl-a. E voltando-se para o *pierrot* desmascarado, reconheceu-o tambem:

— Gertrudes!

Eram, com effeito, e como o leitor já terá suspeitado, a Dona Eleutheria que, para ver se o marido ficara no *plantão* até á ultima hora, resolvera fantaziar-se com a criada portugueza Gertrudes e irem juntas "experimental-o" ou antes: pôr á prova a sua fidelidade conjugal.

Por acaso, ou talvez de proposito, a Gertrudes vestia um *pierrot* amarello, egual ao que elle vira poucas horas antes em casa da vizinha; d'ahi o equivoco, auxiliado ainda pelo accento minhoto da rapariga.

E' inutil dizer que alli mesmo o Waldemar "pagou" a sua *quasi* infidelidade, porque a Dona Eleutheria, fingindo um ataque de nervos, não deixou inteiro nem um ""caco" de prato, pois sapateava em cima dos que se partiam apenas em dous pedaços.

O marido teve de pagar mais de cem mil réis de prejuizos, fóra o escandalo que foi de graça... para os espectadores.

Na quarta-feira de cinza, logo de manhã, isto é, umas tres horas depois da... ceia, a Dona Eleutheria mudava-se ainda uma vez. Parece até que já tinha a casa alugada, esperando só o pretexto.

Ao passar pela casa da vizinha Margarida, numa ultima olhadela para dentro, o Waldemar ainda viu dobrado sobre a mesma cadeira da vespera, o *pierrot* amarello; mas, agora reparava melhor: os botões que á noite pareciam pretos, eram... azues!...

Rio — II — 1916.

MAURICIO MAIA

Caixa do Malho

Freguezes criticos e litteratos da *Caixa d'O Malho* (Todos os Cantos) — Ora, senhores, façam o obsequio de ir lamber sabão !

Pois, então, deixa-se passar o numero de Carnaval sem uma poesia adequada ao assumpto, sem uma piada carnavalesca, sem nada ? !

Onde a prespicacia e o espirito de V. Sras. ?

Nenhuma recordação lhes despertou a approximação dos dias de Mômo ? Com estas columnas francas á verborrhagia prosaica ou rimada, nem um soneto, nem um bestialogico, nem uma quadrinha de tres ao vintem?!...

Só tristezas, só amores mal correspondidos, só ingratidões, só choradeira, emfim, como se todo o anno fosse uma tetrica Quarta-Feira de Cinzas !

Ora bolas !

Decididamente a crise é muito mais séria do que rezam os algarismos...

E' uma crise que passa das algibeiras para as cacholas, mantendo-as perennemente vazias.

Não ha Bulhões que lhe valham ! Não ha Homeros Baptistas, que lhe mettam o queixo! Não ha Calogeras, que as espantem ! Não ha Carlos Peixotos, que lhes ponham o nariz de cêra comico ! Não ha nada !

Pois nós protestamos contra essa crise ! E do alto d'essas columnas rufamos todas as caixas de nossa banda, zabumbamos todos os bombos do nosso Zé Pereira e lançamos o repto :

— Evohé ! Evohé !

Morram os sorumbaticos poetastros e litteratelhos! Viva o Carnaval!

José Figueira (Antinira) — Deante do seu *Occaso* não contivemos esta exclamação :

— Bravos! Que esplendida calligraphia ! Parece o frontispicio da cathedral de Reims!

Mas quanto aos versos...

Uma ligeira amostra da obra architetural :

"Quem neste momento não sentiria ; vendo este corpo celeste—18
A lua ! A sensação de que o aspecto d'um vulto cumprindo seu fado—18
Procura-se incobrir suas silenciosas lagrimas no nascer do occaso—20
E que muito lastimo o viver subjugado ; embora sob o pronunciar d'uma fervorosa prece"—27

Com seiscentas mil bombardas! Versos assim são dos que o diabo não faz ás duzias, pela simples razão de não ter... intestinos para tanto !

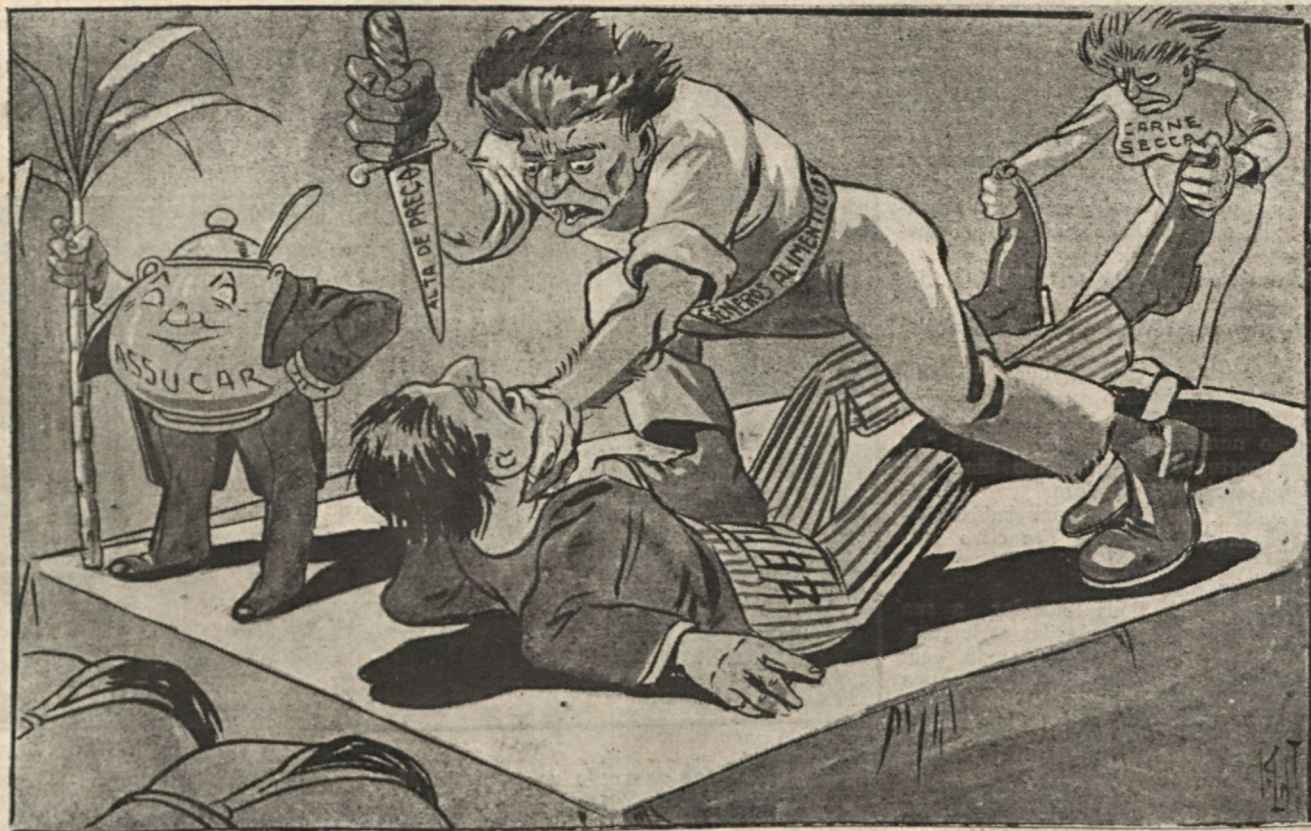
Não são versos: são quatro solitarias extrahidas a pevide de abobora, sendo que a ultima sahiu inteirinha...

Você *seu* Zé Figueira, deve sentir-se alliviado ! E com certeza vae engordar muito...

Francisco Rocha (S. Paulo) — Ficámos scientes das copias das petições e intimações sobre o caso do soneto *Alma abjecta.*

Aguardamos as respectivas diligencias e felicitamol-o pelo trabalhinho que abis-

CARNAVAL D'«O MALHO»

A CARESTIA DOS GENEROS E O BODE EXPIATORIO (Carro de critica)

— A bolsa e a vida!
CARNE SECCA : — E' isso mes mo ! Empurra-lhe o facão, que eu seguro as pernas, para o bruto não espernear !
ZE' POVO: — Aqui d'El-Rey, a ladrões ! Senhores do governo ! Soccorro ! Soccorro ! !
O ASSUSCAR : — Além de martyr é idiota ! Senhores do governo... para quê ? Só se fôr para lhe rezarem por alma...
Quem manda aqui somos nós ! Empurra o facão por minha conta...

ELLES E «ELLAS»

Grupo de cabos do 1º Batalhão de Artilharia de Posição, aquartelado na Fortaleza de Santa Cruz, barra do Rio de Janeiro. Em pé, a contar da direita: João Baptista de Oliveira, Ennio Alves, Francisco Duarte Vieira e José Antonio dos Santos. Sentados, na mesma ordem: Quirino José dos Santos, Oséas Patrocinio d'Oliveira e Antonio Soares da Silva. Faltam os nomes das "meninas", mas devem se chamar: 315, 285, 150, etc, etc.

Eil-o:

CE'GA BOHEMIA

Ao *bohemio* e *poeta* M. O.:

"Eu fico estupefacto em vêr um rude bohemio
Que finge muita vez até de polyglotta!
E surdo á perfeição de asnatica marmota,
De Elmano querer ser legitimo irmão gemeo!

E no emtanto, o seu genio asperrimo denota
A falta de humorismo!... Aspira um grande premio
Das musas no porvir... Mas a Poesia teme-o
Por vêr no seu perfil a fórma de uma bota...

Tem gestos no fallar de um grande sabetudo...

coutou, nesta época de vaccas magras e burros tisicos, a dez tostões o kilo...

E negam que haja bôas estrellas para todos os Chicos, mais ou menos Rochas ou rôxos!...

Outro assumpto: Aqui vae a carta que nos enviou depois do "esparrame" judicial:

Señor redatore — Vengo a vostra presenza para savoir si vous voulez ma collaboracion, pour la publiquer en votre revue. Je ne sais pas parlez la langue portugaise; mais je parle talement et quellement les outres langues connues. Je parle françois au français; eu fallo o portugue ; io parlo iealiano; mi parolas esperanton; Y do speack english, etc.

Ma la question é la suivant: je desire être votre colaborateur. Seja como for, eu quero ser collaborador d'essa revuo. Quer eu scriba in italiano, quer em français, quer en español, quer em allemão ou inglez, é certo que io parlo bene cualche linguage. Peço-lhe publicar em o proximo numero o seguinte pensée: "El idioma portugués es un verso libre en perpetua evolucion creadora."

Sin outra cosa más, para hablar. — Amigo obrigadissimo — *Francisco Rocha.*"

Despacho:

Perfeitamente. Póde mandar a sua preciosa collaboração, em todas as linguas, não esquecendo a do Rio Grande, com batatas... Obrigarnos-á a abrir mais uma salchicharia, mas o que abunda deve cheirar bem ao publico.

Frederico Acritello (Ribeirão Preto) — Pela falta do "n" em "tyranno" não é que o gato vae ás filhozes...

Agora, se houver outros *gatos*...

Antonio Modesto (Rio) — Vamos lêr com attenção o seu trabalho — *Pelo culto dos grandes homens.*

Resolveremos depois sobre a publicação.

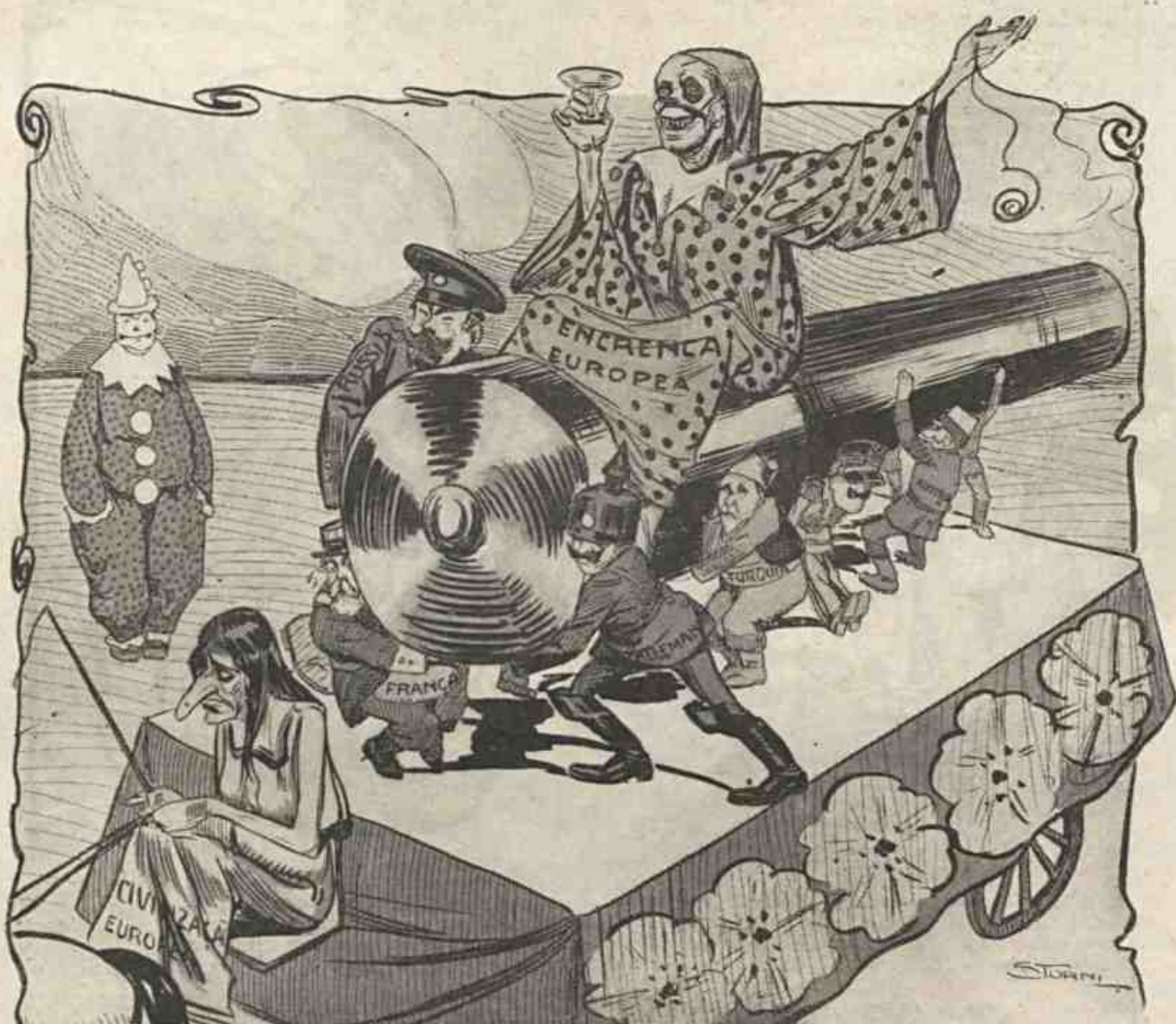
Joaquim Saraiva (Curityba) — Emfim, como hoje é sabbado de Carnaval, damos aqui o seu soneto trepador, omittindo apenas o nome extenso do *trepado*...

Stella Silva, filha do velho republicano Joaquim Silva, autora de "Cousas Esparsas", livro a sahir brevemente com o pseudonymo "Rachel Prado".

AS CAÇADAS

Após uma caçada de veado na serra da Mantiqueira — Estado do Rio — levada a effeito pelo Sr. Francisco de Sá Filho — o que está ao centro: photographia tirada na residencia do caçador.

CARNAVAL D'«O MALHO»

A ENÇRENCA EUROPÉA (Carro critico-allegorico)

ZE' POVO (vendo passar a almanjarra) : — Barbaridade atrós, que a mente esmaga! Quanto esforço deshumano, quanta vaidade selvagem, quanta ambição estupida para sustentar o canhão destruidor!

E dizer-se que a Civilização é que vae guiando toda essa "gronga sinistra", que acabará por esmagar os athletas da carnificina!...

Pobre Civilização!...

Discursando é um gigante... Oh, lucida eloquencia!
Demonstra em cada phrase aberração da sciencia...

Falla em philosophia... Emfim, é um linguarudo.
Seu talento no verso (?) é limpido e sem vicio...
E se não fôsse um cégo estava já no hospicio!...

Em Janeiro de 916

Joaquim Saraiva

Carlos G. Funki (S. Paulo) — A faltação do capitão Rodolpho, na terra de Prudente de Moraes, póde ser comparada, sem esforço, ao coaxar do sapo que pretendesse imitar o rugido do velho leão nobre... quando protestava contra o asno que o escouceava.

A imagem não é muito gentil: outra, porém, não merece o celebre pretendente da intervenção marechalicia no seu Estado, com sacrificio da dignidade conterranea e em holocausto e indignas ambições.

C. W. (Rio) — Não, senhor! Não achamos deslustre nenhum o facto do Sr. Manuel Borba offerecer hospedagem no palacio do governo pernambucano á commissão aduaneira encarregada de apurar os escandalos da Alfandega do Recife.

Deslustre, sim, foi o procedimento d'essa commissão, fugindo para o Rio antes de terminado o seu trabalho e deante das ameaças dos *ratos*: deslustre, para o nosso nome de povo intemerato, que não morre de caretas.

O offerecimento do Sr. Borba, prova que, tanto como o governo **Federal**, o governo de Pernambucco **está** empenhado em moralisar de vez **os costumes** roedores.... E seria um **desastre** se assim não fosse.

CARNAVAL D'«O MALHO»

GRUPO DE MASCARADOS

O BOM SENSO : — Ahi está o Momo, Zé! Agora, vê lá como te portas, hein? Juizinho, hein!
DONA VERGONHA : — Sobretudo, não me bebas d'este "elixir", que o anno passado te transtornou a cabeça e me pôz a mim mais rasa do que a lama! Pódes matar o bicho com as outras bebidas, mas com esta, não!...
ZE' CARIOCA : — Sim... Esta é só para vocês, que são os primeiros a perderem a cabeça, quando chega o grande pandego...
Para vocês e para os arlequins politicos, sempre bebedos de cynismo, no Carnaval de todo o anno!...

Admira-nos o seu protesto absurdo contra esse acto do illustre governador. Trata-se, naturalmente, de uma voz politica do *roseiral*, que aqui viceja ou, então, de uma voz de *familia*, assustada com o que póde acontecer aos *parentes*, apanhados na ratoeira...
Não ha como fugir d'esse dilemma!

Joaquim José Pereira (Barreiro de Bicas, Pará) — Muito se esforçou você para descobrir que especie de fructa seria o signatario d'esta secção... Foi um esforço poetico, verdadeiramente desastrado! Ficámos com pena de tanta bobagem e caridosamente resolvemos esclarecel-o na mesma toada:

O Dr. Cabuhy Pitanga
Não é jaca, nem é manga,
Abacate ou araçá:
Para acabar a canceira
Do Joaquim José Pereira,
E' banana do Pará...

DR. CABUHY PITANGA

A GRANDE GUERRA

Um quadro da offensiva victoriosa dos russos contra os austriacs, na Galicia : ataque de surpreza, em eio da neve, ao norte de Czernowitz. O que ha de mais notavel neste quadro é o empregro do laço contra os austriacos, como se elles fossem... bois.

O PODER NAVAL E' FACTOR DECISIVO

Quando se lêm estes *raids* e *contraraids* de corsarios armados no alto mar, difficilmente se comprehende que estejamos no vigesimo e não no decimo-quarto seculo. O que, porém, não é difficil de vêr, é o que a esquadra está fazendo. O que resalta d'esta terrivel guerra é que a guerra em terra tem dado eguaes vantagens e desvantagens a ambos os contendores, mas que o poder naval, será, agora como sempre, o factor decisivo. A guerra deu um impeto ao interesse pela marinha dos Estados Unidos, como não se observava de ha cem annos. Todos os estaleiros da Europa estão trabalhando febrilmente e todos os estaleiros têm trabalho contractado até d'aqui a quatro annos. Pela lei de neutralidade, os Estados Unidos não podem vender navios para os belligerantes. Têm, porém, construido partes soltas para dez submarinos, que foram reunidas nos estaleiros de Montreal. Construiram tambem outros navios que serão entregues depois da guerra. Ora, é este um facto que não acontece desde 1854. O impeto que a marinha ganhou transparece eloquentemente no orçamento da Marinha dos Estados Unidos para 1916. O poder naval apparece, portanto, como o factor dominante da guerra. O que ao mundo caberá dizer, é se esse poder naval constitue ou não tão grande ameaça á liberdade dos mares do mundo como a pirataria de uma guerra feita pelos submarinos.

(Trad. da *American Review of Reviews*).

O MATRIMONIO E A GUERRA

Num dos ultimos numeros do *Times* vem descripta a cerimonia de um casamento ha pouco realizado numa das egrejas londrinas.

Não foi um casamento corriqueiro, com vestidos ricos, presentes ainda mais ricos, flôres, musicas, abraços, luxo a valer.

Os noivos eram pelo menos pouco corriqueiros. O noivo era o capitão Geraldo Lowry, official de um batalhão de fuzileiros irlandezes. A noiva chama-se Cecilia Walker, natural de Belfort.

O capitão contratara casamento com *miss* Walker, antes da conflagração européa

Travada esta, seguiu para o continente, com o seu batalhão para combater a Allemanha

Cumpriu o seu dever e foi ferido na batalha do Aisne. Cegou.

Internaram-o num asylo destinado ao tratamento de soldados e marujos cégos.

Ahi permaneceu e, desejando obter uma profissão, pois da de militar se despedira, em razão do seu ferimento e da sua consequente incapacidade physica, se dedicou a aprender... massagem.

De ora em deante, o ex-capitão Lowry será massagista.

No dia do seu casamento com *miss* Cecilia Walker, que continuou a acceital-o como noivo, o joven par recebeu um telegramma do rei e da rainha da Inglaterra, felicitando-o e desejando-lhe saude e mil venturas.

A retirada do rei do Montenegro para França : S. M. o rei Nicoláu, em companhia do prefeito do Rhône, do maire de Lyon e do general d'Amade

A POLICIA DE S. PAULO — O correcto e valente destacamento policial, de Mogy Guassu' — Estado de S. Paulo. Sentados : o Delegado de policia Eurico Saldanha e o Escrivão da Paz,

SALADA CARNAVALESCA

Neste anno entrámos no Carnaval na phase mais desgraçada e miseravel que um povo possa attingir no decurso da sua vida civilizada! E ainda ha quem tenha coragem de divertir-se, com a alma despedaçada e a barriga a roncar-lhe de fome!

Mas o nosso povo é " es sen cial men te car na va les co ", na phrase consagrada de não sabemos que idiota; por isso todos aqui são mascarados... Mascarado é o Calogeras, com a sua tremenda fantazia de Kaiser, quando manda os seus obuzes circulares pelas repartições do seu ministerio...

Tambem vae se fantaziar
Mestre Nilo, com certeza,
Pr'a poder representar
No palco da Natureza...

E atravez da mascara do sentimento tambem os homens do governo acharam o meio de auxiliar os clubs carnavalescos, sem comtudo mitigarem a fome dos pobres flagellados...

Rei Mômo.:—Se o *arame* pr'a os famintos
Ao Ceará não chegou,
Vão pr'o diabo os flagellados,
Flagellado tambem sou!...

Moça que vem da roça,
Não vá sósinha á cidade,
Não vá se metter na troça
Sem cinto de castidade...

Isto é a proposito de uma estatistica interessante publicada no anno passado, depois do Carnaval...

O Irineu vae se vestir de "besta" este anno para não sahir do pape que tem representado nessa mixordia eleitoral, em que anda mettido.
E como "tal", cantará a cantiga da moda que é ainda mais besta...

O TAYUYA'

DE S. JOÃO DA BARRA

E' um depurativo tonico inteiramente

INOFFENSIVO

Póde ser usado por qualquer pessôa mesmo como preventivo e como um reconstituinte de grande valor

O USO DO

TAYUYA'

De S. João da Barra

E' sempre vantajoso. Sua acção favorece o regular funccionamento do estomago, figado, baço e intestinos

DEPURAE VOSSO SANGUE

VIDRO 5$000

A' venda em qualquer pharmacia e drogaria Deposito · OURIVES, 88

PELO TELEPHONE

IRINEU : — Allô ?... Quem falla ahi, é o Thomaz ?

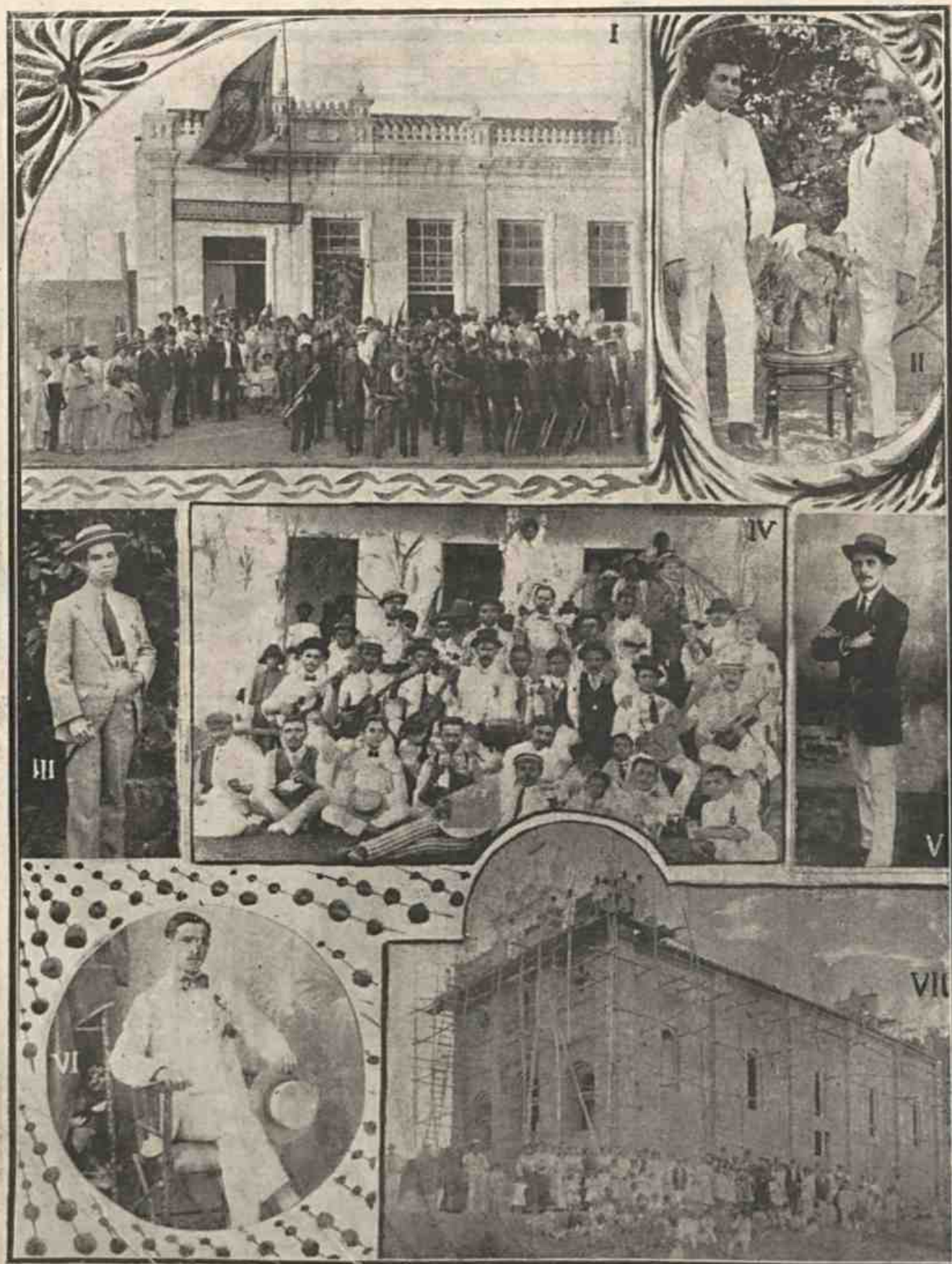
THOMAZ : — Sim; é o Thomaz. Você já preparou a sua fantazia para logo ?

IRINEU : — Já estou até mettido nella. Ninguem me péga; commigo é alli na corrida preta: livros feitos, bicos de penna em quantidade; tudo bem falsificadinho. Só o que não é falsificado é a minha fantazia. Darei um doce se você adivinhar qual é ella !

THOMAZ : — Já sei que vaes sahir de rato; mas prepara-te porque a minha de gato já está prompta "p'ra te pegá".

ASPECTOS DA RETIRADA DOS RUSSOS DA POLONIA

Antes que as tropas russas abandonassem a Polonia, deante da investida dos inimigos, os camponezes, em ordem, iam transportando os seus haveres para pontos menos perigosos, ajudados pelos soldados do Czar, que tambem incendiavam as casas abandonadas.

«O MALHO» NA BAHIA

I) Visita da popular Philarmonica Joazeirense, com sua directoria, sua afinada banda e seu grupo de adeptos, á Collectoria Federal de Joazeiro, quando da passeiata civica, em homenagem ao ultimo 15 de Novembro. II) Coronel Melanio Cerqueira Marques e tenente-coronel Vicente Gonçalves Cruz, respectivamente, proprietarios das fazendas "Bom Desconço" e "Victoria", no municipio de Amargosa. III) Otto Teixeira, nosso leitor e amigo, empregado no commercio de Amargosa. IV) Grande feijoada ao ar livre, realizada por 23 pandegos (fóra os addidos), na fazenda "Riacho Fundo", de propriedade do coronel Albino Gomes, na cidade de Camisão. V) Francisco da Silva Rocha, negociante em Itabira, onde é muito estimado pelos serviços que a todos presta. VI) J. F. de Araujo Pereira, auxiliar da casa "A Providencial" — Bahia. VII) A vasta matriz de Jequiriçá, em construcção, graças ao espirito religioso dos habitantes do logar.

CARNAVAL D'«O MALHO»

O CORDÃO ANTI-REVISIONISTA—MANIFESTAÇÃO DOS GOVERNADORES

RODRIGUES ALVES:

Não le bulas qué *pió*,
Deixa assim a Constituição,
Se você não buli nella
Tem apoio do Cordão!

WENCESLAU:

Tá bom, deixa, minha gente,
Não si bole na menina,
Mas voncês concordará
Qu'ella 'stá di perna fina...

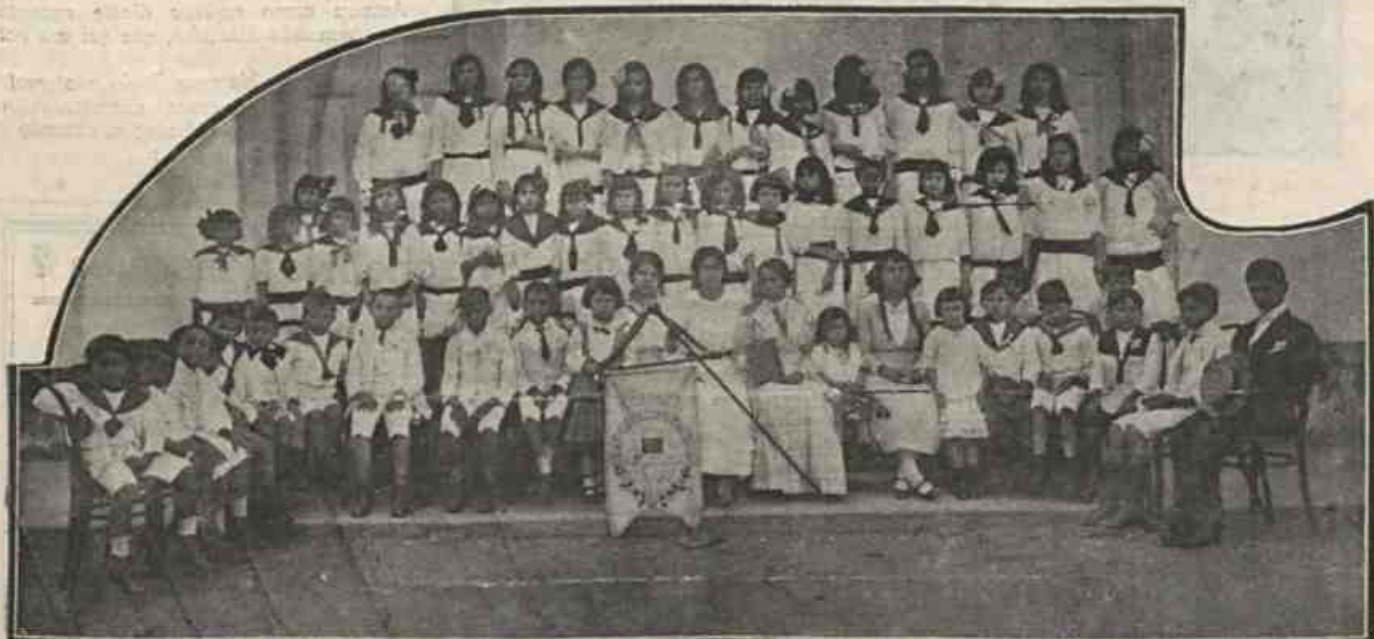
CÔRO DE GOVERNADORES:

Tem apoio decidido
Para a vida e para a morte
D'estes cabra, qu'é turuna
Desde o Sú inté ó Norte!

A CONSTITUIÇÃO:

Minha perna 'stá fininha
Mas meu peito é muito forte
Para agradá aos turuna
Desde o Sú inté ó Norte!

DELFIM MOREIRA E ANTONIO CARLOS:

Visto isso, cebolorio!
Apanhamos p'r'o tabaco,
Seu Delfim e seu Antonio
Mettem a viola no sacco!

A INSTRUCÇÃO NO INTERIOR — Um aspecto da festa annual da instrucção, no Curso Julia Leal, Areia — Estado da Parahyba

ROWING

A directoria da Federação

Felizmente, já entrou no periodo de normalidade a vida da Federação do Remo.

Em sessão realizada terça-feira ultima, foram eleitos os novos directores, que são os Srs. : Dr. Antonio Antunes de Figueiredo, presidente; major Carlos Frederico de Oliveira, vice-presidente; Dr. Octavio Ferreira de Mello, 1 °secretario; Dr. Alberto Bandeira, 2° secretario; coronel Luiz Leonel de Moura, thesoureiro.

LAWN-TENNIS

Leme Outhdoor Club

Realiza-se no proximo mez de Março, um torneio de tennis entre varias duplas do Botafogo e do Leme Outhdoor.

O Leme Outhdoor, é um club novo e fundado por varios rapazes da *élite* de Copacabana, tendo á frente o Dr. Herculano de Freitas Junior, que tem sido infatigavel em organizar o Outhdoor, dando-lhe uma feição de sociedade fina e *chic*.

As duplas do Outhdoor já estão em apprestos para o esperado torneio.

WATER-POLO

O Campeonato da Federação

Terminou domingo ultimo o 1° turno do campeonato de water-polo, instituido pela Federação do Remo.

Disputaram os ultimos *matches* do 1° turno os clubs Icarahy, Guanabara, São Christovão e Natação e Regatas, sendo de notar que os dous ultimos estavam com igual numero de pontos na tabella dos primeiros *teams*, e que o encontro dos dous era anciosamente esperado pelos nossos *sportmen*.

A's 15 horas, teve inicio o *meeting* aquatico, com a disputa entre os *teams* do Guanabara e Icarahy, terminando o jogo com a victoria do primeiro, por 6 *goals* a 3, fazendo os *goals* do Guanabara : Leite 4, Wellisch 1 e Lewerett 1, e os do Icarahy : Oneto 1, Kelly 1 e Athayde 1.

Os *teams* estavam assim organizados : Icarahy :

Celso
Wagner — Aspinall
Kelly
Mauricio — Oneto — Athayde
Lewerett — Leite — Wellisch
Friese
Carlito — Irineu
Rubem

Guanabara.

VARRE-SAHE, ESTADO DO RIO — União Varresahense Foot-Ball Club — 1° Oswaldo Vargas de Figueiredo (half-beck), 2) Alencar da Fonseca Ramos (center), — 1° "team".

"Team" mixto do Tiradentes Athletico F. B. C.

Actuou como *referee* d'este encontro o Sr. Armando Marinho, que foi um bom juiz.

Logo em seguida teve inicio o 2° *match* do dia, e do qual eram disputantes os clubs S. Christovão e Natação, estando os *teams* assim organizados :

Natação : :

Agostinho
Ramos — Alcindo
Vieira
Pedro — Zagari — Latour
Motta — Jorio — Alcides
Abrahão
João — Fonseca
Franklin
S. Christovão.

O jogo correu animado do começo ao fim, sendo cheio de lances admiraveis, e terminou com a victoria da formidavel équipe do S. Christovão, por 3 *goals* a 0. Os *goals* foram feitos por Jorio, Abrahão e Alcides, um cada.

Actuou como juiz o Sr. Leite Ribeiro, que foi um optimo arbitro.

TURF

DERBY PETROPOLITANO

Com muita concorrencia o Derby Petropolitano effectuou uma reunião no domingo passado.

Desde cedo, o prado regorgitava de assistentes, attrahidos pela excellencia dos pareos do programma e anciosos por assistir ao novo encontro de Battery com Hebréa.

A filha de Opposes não poude confirmar a victoria que obtivera, ha quinze dias sobre a egua platina, ficando por isso provado que só a um descuido de Joaquim Coutinho, a pensionista de Braulio Cruz deve a sua derrota.

Domingo ultimo, Battery sobrepujou com facilidade a sua adversaria, debaixo de uma salva de palmas, por parte dos seus partidarios e... de uma legião de caras descontentes por parte dos que desejavam o novo triumpho de Hebréa.

Joaquim Coutinho foi novamente o piloto de Battery, e D. Vaz o de Hebréa.

Os demais pareos foram disputados com empenho e foram ganhos por : Mina de Ouro, (Marcellino) ; Divette, (Torterolli) ; Image, (D. Vaz) ; Mistella, (Joaquim Coutinho) ; e Kalistro, (A. Fernandez).

O movimento geral das apostas subiu a 14:502$000, e o serviço da Leopoldina foi regular.

JOCKEY-CLUB PAULISTANO

No hippodromo da Moóca, foi realizada mais uma excellente reunião.

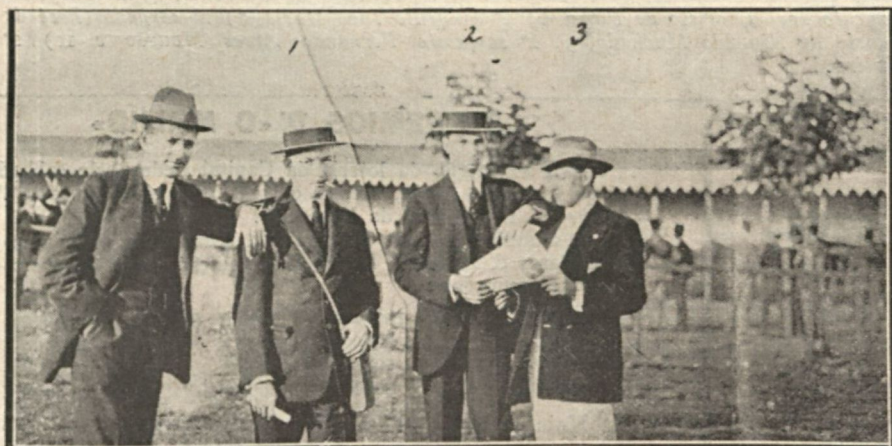
Os pareos foram disputados com empenho e algumas chegadas foram renhidas.

O pareo principal do dia foi ganho pelo velho Mogy Guassu', que Claudio Ferreira dirigiu com tanto zelo que não trepidou em trazer á sua extrema, na recta de chegada, aos seus adversarios.

Radiator e Six Pence, Goytacaz, dirigidos por D. Ferreira foi o segundo collocado.

Claudio ainda obteve outra victoria, no 1º pareo, com Bohemio.

Fernando de Andrade tranpoz victorioso o vencedor com Lady Olive e Giolitti ; e Rodriguez conduziu ao triumpho Pitangueira e Marvellous.

Chronistas sportivos, em Petropolis

O turf em Porto Alegre — Da esquerda para a direita, os Srs. A. W. Vessey, capitalista norte-americano, coronel Nilkinson, criador no Rio Grande do Sul, Barnet, gerente da Standard Oil, e professor Waehneldt, chimico brazileiro, no prado da Associação Portectora do Turf.

O nosso leitor e amigo, Sr. Manuel Antonio Fernandes, residente em Torre de D. Chama, Traz-os-Montes—Portugal.

«O MALHO» EM S. PAULO

Estado-menor da Força Publica do Estado de S. Paulo, nossos admiradores e constantes leitores : 1) sargento auxiliar João dos Santos, 2) 1° sargento Bartolo Barbato Sabatella, 3) 1° sargento Luiz Gonzaga de Carvalho, 4) 2° Sargento Julio Barbosa de Almeida, 5) 2° sargento José Evaristo de Paiva, 6) 2° sargento José Maria, 7) 2° sargento José de Anchieta Torres, 8) 2° sargento Gregorio de Almeida Machado, 9) 2° sargento Fernando Alves Mourão e 10) 2° sargento Arlindo Gonçalves de Oliveira.

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 26 de Fevereiro findo, fez-se o sorteio da edição n. 700 d'*O Malho* de 12 tambem de Fevereiro.

O numero premiado foi de 26785. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros :

26785.	100$000	26784.	20$000
26786.	50$000	26783.	20$000
26787.	50$000	26782.	20$000
26788.	20$000	26781.	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 701, de 19 do referido mez e assim todas as semanas respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

CARNAVAL D'«O MALHO»

BALLADA

(INDISCREÇÕES DE MOMO)

Numa grande terra mui fallada...
Todos vendiam fumo que era um gosto,
E, sendo a gente, alli, arreliada,
Obstinavam-se em pagar imposto.

Mas veio então um dia um rei altivo,
A quem chamavam todos "Ladisláu",
E decretou de um modo positivo,
Que p'ra tal povo só a lei do páu.

Gritou, então, o povo contra a lei...
E o rei, sereno, sem errar o bote,
Disse em solemne tom a toda a "grey":
— Mando que o fumo venda-se em "pacote".

Reunindo-se logo, sem tardança,
No arraial do "Galgo" e da "Cotia",
Resolveu o conselho da mestrança,
Que não deviam mais perder um dia.

E, feroz, o "Venancio", indignado,
Propoz-se levar tudo a ferro e fogo,
E em tom altivo e todo empertigado,
Disse que *á antiga* fosse feito o jogo.

Juntos depois, o "Galgo" e a "Cotia",
Foram aos *mattos* um *lobo* procurar,
E assim completaram a zoologia,
Para o rigor da lei irem quebrar.

Faltava-lhes sómente um escudeiro,
Que completasse junto á "grey" o lote,
E que fallando bem, um farofeiro,
Quizesse ser, emfim, um D. Quixote.

Appareceu então, muito lampeiro
E, presumpçoso, o tal de "S. Jacob",
Disse num tom piégas o charuteiro:
— Vou matar isso de um arranco só

Ninguem ignora a minha alta importancia,
Pois, franco e logico, eu sou positivo,
Prestarei serviços de relevancia,
Mesmo junto ao "poder legislativo".

Nada, pois, de receios, nem de médo...
Confiem no valor de "D. Quixote",
Que eu para taes negocios tenho dedo,
Tirar-lhes-ei a canga do cangote.

Sem mais demora vamos já ao rei,
Fazer valer a nossa orientação;
Fumo em "pacotes" só, jamais foi lei,
P'ra quem enverga a nossa distincção.

Protestar vamos já, sem discrepancia,
Contra a tal lei que é como ferro em braza;
P'ra nunca mais cahir nossa importancia
Será o pacote feito em nossa casa.

E a commissão lá foi, engalanada,
Com "D. Quixote" á frente, oh que figura!
Vistosa e rija assim tal embaixada,
Aos pés do rei chorar sua amargura.

O rei sagaz, astuto e matreiro,
Deu á questão valor d'alta hermeneutica,
E assim num tom de grande conselheiro,
Prometteu estudar a therapeutica

Mas a nação estava sem dinheiro...
P'ra resolver tão critico momento,
Mandou o rei, que em nada era fiteiro,
Publicar logo o tal regulamento.

Conscio assim do seu dever, o rei,
Já do assumpto cheio de fadigas,
Mandou executar do Congresso a lei
E que fosse a embaixada... ás ortigas.

E mirando-se assim em tal espelho,
Que se assemelha á historia do *Dudu'*,
Convoca o "D. Quixote" o seu conselho,
Certo de nada ser o pobre "Jacú";

Péde então ,tristonho, aos companheiros,
No fim de tal successo tão escasso,
Nos ultimos assomos, derradeiros,
Que a propagar lhe ajudem o "Palhaço".

Empacotado o fumo e a commissão,
Archivou ella em valioso sacrario,
A papelada que, custando um "dinheirão"
Foi apenas um "conto do vigario".

E' esta a triste historia,
Do tão fallado pacote,
Que, depois de luta ingloria
Lhes ficou no cangote.

FICA PROHIBIDO!

WENCESLAU: — Estamos entendidos: Ficam terminantemente prohibidas, a partir do meu segundo anniversario no governo, as felicitações engrossativas dos funccionarios publicos. E' uma questão de dignidade pessoal que espero não levem a mal...

ZE' POVO: — Gostei de vêr esta verdade que, para ser mais bonita, até foi dita em verso!

DESEJOS DO ZE' GAUCHO

ZE' POVO GAUCHO: — ... e agora, que já me vi livre d'elle, tudo vae muito bem á parte um desejo que ainda me resta: — vêr se os amigos arranjam lá pelo Rio um encosto qualquer para o Montaury.

Coitado! Elle bem merecia ser reformado e as ruas de Porto Alegre tambem...

CARNAVAL D'«O MALHO»: UM CORDÃO NA HORA

DANTAS BARRETO
Seu Wenceslau, pirzidente
Já veiu d'Itajubá
P'r'assistir pessoâmente
A's festa do Carnavá.

BRICIO FILHO
A carestia da vida
Cada vez mais preta está;
Porvidencias ninguem toma,
Ninguem as sabe tomá.

ZÉ BEZERRA
Seu Lauro p'ra Caxambu',
As maguas foi acalmá,
Seu Calojas su'marino,
Já foi ao fundo do má.

GIL VIDAL
Dinhero, qué dê dinhero?
Tudo arresponde: Não há!
Vae tudo p'r'o estrangero;
Nem bagaço fica cá!

CALOGERAS
Seu Bezerra, rei do assucar
Veiu agora de vortá,
E seu Lyra p'ra Theresopi,
Qué tambem veraniá.

PIRAGIBE
A increnca tá formada,
Tá prompta p'ra rebentá;
E os turuna se diverte,
De nada querem cuidá.

CARLOS PEIXOTO
Seu Carlo Maximiano,
Vê-se bambo p'ra ensiná,
E seu Caetano Mania
Qué sorteio militá.

THOMAZ DELFINO
Deixa d'isso, rapaziada,
Vamos todos é votá,
Só depois das eleição
Deixa tudo escangaiá!

MACEDO SOARES
Seu Lexandrino fogoso
Esperneia:—Rumo ao má;
Aurelino e Rivadava
Na sombra não qué ficá.

IRINEU
Bravos, bravos, minha gente!
Entra, Juca, no currá,
Nosso boi tem de morrê,
Na ponta do meu punhá!

PORTUGAL NA GUERRA EUROPÉA

A NEUTRALIDADE:

Canninna verde no mar
Anda á roda do vapor,
Sempre foi o Portugal
Um grande conquistador.

BERNARDINO MACHADO:

Muitas terras conquistou
No tempo de Magalhães,
Por isso conquista agora
Os paquetes allemães...

ESTRIBILHO:

Oai! Oai!
Quem escorrega tambem cae,
Mas com tal escorregão
Faz-se mesmo um figurão!

CARNAVAL D'«O MALHO»

O BERRO DO DR. BERRO (Carro de critica)

O Dr. Berro, conhecido chefe do partido «blanco», ora no ostracismo, no Uruguay, concedeu uma entrevista ao jornal *La Razon*, manifestando a sua antipathia pelo Brazil e dizendo que se não deve admittir as sonhadas supremacias brazileiras. — (*Dos jornaes*)

O URUGUAY (*para o Brazil*): — Non se moleste usted! E's un berro qui se non debe escuchar, sinó como una lamentacione por el prolongado ostracismo...

O BRAZIL: — Conheço muito a cantiga! E quanto ao personagem é dos mais populares no Brazil, nesta época de Carnaval, em que andam pelas ruas aos *berros* tantos *doutores Burros*!...

Concursos de belleza no interior

Mlle. Mercêdes Macedo Cavalcanti, vencedora do Concurso de Belleza, aberto na Villa Manuel Borba — Quipapá — Pernambuco. Recebeu o primeiro premio — medalha de ouro — e foi muito felicitada.

Impellidos pelo seu egoismo e estimulado pelo patriotismo dos seus subditos é que os governadores, inconscientemente, lançam mão da guerra para satisfazerem, muitas vezes, os mais comesinhos caprichos ou a mais disparatada ambição. — J. M. Coimbra (Penha, S. Paulo)

•

A pessôa que nos vem confiar pormenores da vida alheia fatalmente um dia revelará os nossos... — J. J. dos Santos (Mogy das Cruzes)

•

O orgulho é o astro que illumina o mundo da ignorancia.—João F. Véras (Batalhão, Parahyba)

•

Ao prezado Antonio Garcia, valente charadista, que no "Album de Œdipo", modestamente se occulta com o pseudonymo de "Angar":

A desgraça é a horripilante nuvem que tolda o horizonte das nossas doces venturas — Argemiro de Sillveira Bulcão (Principe Ante)

•

Ao Maia:

Meu coração é um fragil baixel que se debate incessante nas procellosas vagas de um oceano de saudades. — G. Lima (Maranguape, E. Parahyba do Norte)

•

A' A.:

Mar encapellado, nuvens sombrias. Cahe o temporal, desencadeia-se o tufão. Pequena e fragil náu debate-se no meio de horrivel pelago e quando já entre os seus tripolantes desalentados não ha um só que não espere a morte, rasga-se o negro véu e apparece no horizonte pequeno clarão que annuncia a bonança. Assim é o desgraçado que vê em volta de si, apenas ruinas e amarguras; e quando mortas todas suas illusões, surge, sob dulcissimos sonhos, um tenue raio de esperança que lhe faz antever ao longe, no Porvir, dias de venturas ineffaveis... — F. Geth (Amazonas)

•

O amôr é um veneno que, uma vez infiltrado no coração de um ente, jamais o deixa em paz.

Um vencedor da vida

Miguel Milhaço, conceituado negociante e sympathico de todos os "sports", em Maceió, capital de Alagôas. Parece, mas não está fantaziado — o que, aliás, não seria estranho neste periodo carnavalesco...

A's moças sim, muitas vezes...—Moacyr Ferraz (Petropolis)

•

A alguem:

Perguntas se ainda amo? Pois como queres que eu ame, se para isso não tenho um coração? ! No tempo em que elle palpitava, fremente de amôr e de esperança, eu não vivia — sonhava!... E aquelle sonho que passou como o brilho de uma estrella, deixou em meu peito a maior das dôres — a dôr da ingratidão!... — Floriano Tavares (Juiz de Fóra)

ACROSTICO

Ah! se eu puudesse, nuum sonhar ditoso,
Ditoso e calmo junto a ti viver,
E d'esse amôr intenso e venturoso,
Libar o mel até emfim morrer...
Iria o sonho desfructar, querida,
Na mais completa solidão, apenas
A ti querendo idolatrar na vida.

Rio, 2—2—916

C. V. Junior

•

A vida é uma terrivel fita, representada no velho cinema: *O Mundo*. — João F. Véras (Batalhão, Parahyba)

•

A' virtuosa madame Isabel dos Santos Menezes:

A recordação — é uma pagina que já foi lida no livro da existencia, — e a reminiscencia dos tempos d'outr'ora, — é a imagem pallida de um passado que nos gravou indelevelmente em o coração phases aureas de venturas e momentos roseos de felicidades, — é o painel vivo que se desdobra ante nós, quando o bronze das naves annunciam á humanidade a hora augusta da Ave-Maria, — retratando-nos mentalmente os seres que nos foram idolatrados e que alaram para os páramos azues do infinito, deixando-nos compungidos de saudades, e tambem aquelles que nos atraiçoram em as nossas aspirações mais puras, na quadra feliz do alvorecer da existencia, roubando os segredos do nosso coração, e amortalhando os nossos ideaes e chiméras, que pullulavam na mente como um bando de irrequietos pyrilampos, voejando pela planicie azul das nossas fantazias. Felizes d'aquelles que têm uma grata recordação na sua vida. — Rodolpho Claudio da Silva (Curityba).

«O MALHO» NO PARA'

Raymundo Felicio da Silva, que nos tem honrado com a sua collaboração. Tem sido director e redactor de varios periodicos e o é actualmente d'"O Lyrio", cujo 3° numero foi dedicado ao Dr. Lauro Sodré, de quem o nosso retratado é sincero admirador... e quer que se saiba d'isso.

CARNAVAL NA ROÇA

Um grupo de rapazes do Club Indiano, de Cachoeira de Macacú — Estado do Rio. A' frente, o archaico "indio", de arco e flécha, espalhando o pé e fazendo outras gatimonhas e jamegões, para dar aos seus espanadores de pennas...

TRIOLETS

A' senhorita M..

Aos sorrisos, que me lanças,
Lanço tristonhos sorrisos...
Tenho ditosas lembranças,
Aos sorrisos que me lanças!
Renovam-se as esperanças,
Meus sonhos são indecisos...
Aos sorrisos, que me lanças,
Lanço tristonhos sorrisos!

Ai! que em verso eu possa um dia
Descrever um riso teu!
Cantal-o com harmonia,
Ai! que em verso eu possa um dia
O' minha doce Maria,
Eis um desejo só meu:
Ai! que em verso eu posso um dia
Descrever um riso teu!

(Rosario de Juiz de Fóra)

Antonio de Pinho Fernandes

*

A' intelligente e distincta D. Abigail Medeiros (Pequenina):

Uma mulher nobilitada pela moral deve ser a deusa do nosso altar, a rainha de nossa alma, a vida da nossa vida... E' a deusa formosa, que nos falla ao coração phrases ardentes; é a estrella brilhante, que nos guia risonha pela estrada da vida; é a rainha bondosa, que se torna digna do mais ardente amôr de um homem honesto.

E ella, quando entrega o seu coração a um joven, é com todas as honras e não como uma escrava, porque só ella póde ennobrecer o seu eleito, tornando-o feliz com a sua firmeza. — Dr. A. C. F. (Rio).

Está conforme. C. P.

A' SENHORITA A. S.

(Ouro Fino)

Sabes que te amo, sabes e no emtanto
Olhos fechas e satyras me atiras:
Julgas que os versos meus, em que te canto,
Não são mais que perjurios e mentiras.

Que sacrilegio, santo Deus! Deliras?
Dizes tal, tanto horror produzes, tanto,
Que até os astros estremecem de iras
E as flôres ficam tremulas de espanto!

Mas amo, e que fazer!... Se não ha cura
Para males menores, ai! tão pouco
Não ha remedio para tal loucura.

E o desespero que me esvai não finda
E vou ficando cada vez mais louco
Vendo que ficas cada vez mais linda.

Manuel Pinto

Uberabinha — Minas.

*

Ao P. D. Pinho (Villa Militar):

Acabrunhado e triste o grande pensador que ultrapassou os limites da ideias concebidas, sente-se cançado e consumido. A luz da esperança immorredoura é como um sudario enorme que lhe reveste a alma, já despida de illusões e de amôr. O pessimismo profundo lhe invade o coração já morbido. O tempo precioso que fez de seu genio um astro coruscante julga ter-se transformado em nada. Mas quando se passa um periodo da vida ministrando o bem á humanidade com a pureza suprema do sentimento, se esse tempo perdido é como um passado que não volta mais, a saudade que se infiltrou no coração é como uma gratidão que não morre nunca. — Magalhães Junior (Cascadura, Rio).

*

Ao distincto collega e amigo J. M. Coimbra:

Quando procedermos á escolha d'aquella que deve ser nossa companheira, não devemos esquecer que o seu caracter difficilmente muda após o matrimonio... — A. F. Pereira Junior (S. Paulo).

ARTE DRAMATICA MONTADA

O Trio Cardema, quando em visita á importante fazenda da "Bôa Esperança", propriedade do coronel Theophilo, em S. José do Calçado — Estado do Espirito Santo. A saber: 1) capitão Medina, negociante e proprietario do Cinema de S. José do Calçado. 2 3 e 4) O Trio Cardema—actor Fernandes Mattos, actriz Carmen Alves e actor Delamare Paiva. 5) Armilo Werneck, ponto do Trio

«O MALHO» EM MINAS

I) Antonio Diniz, Sylvio Coelho e Gumercindo Campos, activos empregados commerciaes, na cidade de Passagem. II) Catecismo parochial de Trahyras. III) Padre José Brandão, vigario da freguezia de S. Paulo de Muriahé, onde é estimadissimo, por seu talento e virtudes. IV) Oscar Miranda, bemquisto auxiliar do commercio, em Uberabinha. V) Sebastião de Araujo Silveira e sua esposa, D. Albertina Soares Silveira, residentes em Guanhães. VI) O estimado pharmaceutico de Guirycema, Sr. Sebastião de Vasconcellos Barros e sua esposa, D. Mario Graça de Vasconcellos. VII) O zeloso pessoal da Casa Martiniano, de Theophilo Ottoni. A contar da esquerda: A. Lins, A. Santos, I. Almeida, P. Andrade, A. Soares e T. Guimarães. VIII) Villa Rezende Costa — Capella do Rosario. IX) Aristoclides França, estimado cirurgião-dentista, residente em Conquista.

Flôr das Flôres

VALSA

A minha mãe

Por OLAVO CUNHA

f
p
p
dim.
pp
8a
loco
D.C.

«O MALHO» NA PARAHYBA DO NORTE

Alumnas da segunda cadeira do sexo feminino, da cidade de Campina Grande. A' frente as distinctas professoras: 1) Mariana Monteiro, e 2) Severina de Souza, adjunta; e mais as alumnas que terminaram o curso primario: 3) Rita Ribeiro, 4) Felismina Lyra e 5) Mar.a da Silva.

A' memoria de *Miss* Cawell, que na morte poude ser egualada aos homens, perante as leis crueis por elles mesmos ditadas:

O homem, isto é, o sexo máu, é o suprasumo do egoismo, do despeito, da perfidia, da vaidade, da injustiça e de tudo que é vil e cruel. E' o tyranno, o despota, o destruidor da humanidade — que até contra Deus conspira! — Lady Sorryweather

•

A cigarra canta sempre e, cantando, morre. Assim sou eu: confio no futuro, tenho esperanças e, por certo, na esperança morrerei... — Maria E. Lopes (Jacarépaguá)

•

Está conforme. LA BLONDE

NO REINO DA MUSICA

As gentis Carmencita e Carmen Neves Villa Rica, filhas do pharmaceutico de Uberaba (Minas) Sr. Carlos Villa Rica. Já são duas cultoras da bôa musica, muito notaveis.

Moda Feminina

1) Blusa, franzida, de crépe da China, peitilho de renda, botões de fazenda. 2) Blusa com pala, em sêda, golla alta, botões de sêda. 3) Blusa com pala, em "popeline", golla virada de organdi, cinto de sêda. 4) Blusa franzida, de crêpe da China, pala de renda, botões de fazenda. 5) Blusa de sêda com pala golla Médicis e botões. 6) Blusa, de "drap", com prégas deitadas, frentes terminando em ponta e com cantos bordados, pala nos hombros, golla e virados de sêda. 7) Blusa de "charmeuse", frentes pregueadas, peitilho e golla virada de sêda branca, collarinho de sêda preta, cinto de fazenda. 8) Blusa, de "drap", kimono, peitilho de gaze, cinto de fazenda. 9) Blusa com pala, em "drap", fechada por fitas de sêda cruzadas, golla alta, de sêda preta. 10) Blusa, com pala, de lã de xadrezinho, golla de sêda.

1) Saia alta, em "peigne" ; pregas fundas e pala em bico na frente. 2) Saia alta, de "gabardine"; pala, tunica lisa, pregas fundas no panno de traz ; barra pregueada. 3) Saia, "godet", com babados, em sarja, babados com bainha aberta. 4) Saia alta, de "gabardine". Pala adherente ao panno da frente, tunica "gadet". 5) Saia alta de "drap", com pregas dos lados e botões de fazenda. 6) Saia "godet" de lã, pregueada dos lados e com cinto largo ornado de pespontos; carreira de botões. 7) Saia de lã riscada, tunica com pala e barra lisa. 8) Saia, com pala, de sarja e com pregas fundas ; enfeite de pospontos.

A AMETHYSTA FATAL

CC

Para a perturbadora A. Dias (Conchinha) :

Havia, lá, no pincaro de um monte
ingreme, inaccessivel
aos miseros humanos,
um jazigo ignorado ha longos annos
de pedras preciosas.

Inda ha quem hoje conte
que, outr'ora, quasi ao nivel
d'aquelle tosco monte enriquecido,
um principe galante e destemido,
cheio de galardões e de menções honrosas
por feitos immortaes,
conseguira chegar
depois de peripecias colossaes,
e que, ao transpôr em ultima escalada
a meta desejada,
se veiu, afinal, precipitar
no vacuo cégo pela luz iriada
das pedras refulgentes,
accesas pelos raios do sol, ardentes !

Até então
ninguem ousara identica ascensão
e, se o primeiro logo alli pagara
su'ambição
co'a vida que lhe fôra sempre cara,
não houve outro que a presa disputasse
com medo que, depois, tambem tombasse
no bárathro medonho
sem ter completo o sonho...

E as pedras scintillantes
faiscavam mais que d'antes,
quando o astro rei dos tropicos, ferino,
a pino,
o coração da terra requeimava
com seus candentes raios, como a lava !

E' que o desmoronar
lento do morro sob a acção das intemperies,
mais e mais se podia divisar
d'esses thesouros raros novas series
que encantavam o olhar.

De tudo havia, e, em profusão, dispersas,
pedras da mesma côr dos labios teus...
a par de outras diversas ;
porém, uma, da côr do manto de Jesus,
filho de Deus,
se destacava d'entre as outras pela luz
que em torno derramava :

Era ella uma amethysta enorme, brava,
que fulgia
todo o dia,
lá do alto, á luz do sol, impavida e serena,
a vomitar clarões perversos de gangrena...

* * *

Como um judeu errante, vegetava,
talvez predestinado,
um vate, um desgraçado
que, á força de chimeras, elevava
hymnos triumphaes á mystica belleza
nas manifestações da Natureza...

Por sua triste sorte,
achara no caminho o monte referido
com todo o seu fulgor estranho e appetecido
a desfiar-lhe a vida, a patentear-lhe a morte !

E, como um velho asceta
que encontra afim a meta
que o acaso lhe descobre,
o pobre
pára maravilhado,
ancioso por gozar o ideal entresonhado...

Depois, num doido arranco de ventura,
ebrio, arquejante então, como em procura
de um longinquo pedaço de su'alma
que lhe trouxesse emfim de uma victoria a palma,
sobe-o, cada vez mais,
aos ais,
impressionado,
no delirio incessante
de um coração amante
ao ter perto o thesouro ambicionado...

Mas, eil-o que tonteia,
cégo, tentando agora se apoiar
numa anfractuosidade que o rodeia,
em vão ;
baqueia,
falta-lhe o chão,
e breve, como um raio indomito pelo ar,
vem, afinal, na estrada que serpeia
se esphacelar !
.. ..

Agonizava o sol espadanando em sangue,
deixando a humanidade atormentada e langue.

E aquella linda pedra, enorme, brava,
que fulgia
todo o dia,
lá do alto, á luz do sol, impavida e serena,
continuava
a vomitar clarões perversos de grangrena...

Rio de Janeiro, 22—2—1916

DE CASTRO E SOUZA

METARMORPHOSE

A Emilio de Menezes :

De luta em luta, a forte humanidade
Tomba no impuro vórtice do crime ;
Sua indole esse instincto não reprime,
Porque, do Bem, não mais se persuade !

Sem que do egoismo um passo retrograde,
Da sã Moral despreza a luz sublime,
Que pura, a todo o feito humano imprime
O triumpho sempiterno da Verdade !

Triste de quem da vida a dôr supporte,
Não vivendo de um sonho de ventura,
Mas vivendo a sonhar com a negra sorte...

Ao contagio do Mal que vence o Mundo,
Sinto, que em mim, o Amôr se transfigura
Em cru'a senda que de pranto inundo !

São Paulo

JOSE' DE F. SOBRAL JUNIOR

1916

2· TORNEIO — MARÇO e ABRIL

Premios para 1· e 2· logares

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 10

2—1—O patrão comprou uma pedra e uma planta.
Alberico Galvão (Quipapá)

Ao collega Lobinna Oricbir :

2—2—O rei poz na vasilha a planta.
Aspazia do Sul (Catende)

2—3—O rosto do que diz petas faz lembrar o mentiroso.
To. Veslio (Bahia)

2—2—2—Eu como esta fructa, tu comes a outra fructa, elle come aquella outra fructa.
Trevo Desfolhado (Bello Horizonte)

2—1—1—Todo homem tem na Arabia, pelo menos, uma folha de navalha e esta arma.
Wises (Bahia)

1—2—Entre as petalas da sempreviva encontrei uma linda moeda.
Virgilio Benissi (S. José do Rio Pardo)

1—2—Este homem acha facil atravessar-se a nado, essa lagôa.
Zut

2—2—Porque és indifferente, Olga, aos meus ditos?...
Z. Ferino

«O MALHO» NO PARA'

"Charges" photographicas do nosso amigo e normalista paraense Sr. Costa Pinto, representando a 1ª o Ferreira e a 2ª o Leandro, estabelecidos com empreza de rapidos, na capital do Pará.

MORALISTAS CARNAVALESCOS

O CAFAGESTE : — Uê! "seu" Trinca-Espinhas! Que "fantazia" exquisita você escolheu...
O MASCARADO : — Achas? Pois dou-me muito bem com ella... Não imaginas como sou respeitado... Não a largo mais! E, se scismar, vou até fundar uma gazeta, para prégar moralidades...

2—1—O bastão concede autoridade no dominio da Inglaterra.
Za La Vie (Do Blóco dos Alliados)

1—1—O rio nasce na extremidade da serra.
Zé Caipora

CHARADAS INVERTIDAS 11 e 12

(Por lettras)

6—Minha parenta fugiu dentro de uma náu.
Zeve (Santos)

(Por lettras

5—Isto significa vista, ou espectaculo, homem?
Antonius (Traipu')

METAGRAMMAS 13 e 14

(Varia a quinta)

6—3—O invejoso, mesmo constrangido, torna-se odiado.
Von Cova

(Varia a quarta)

6—2—Todo peixe tem, principalmente quando entra em peleja.
Yenne

CARNAVAL «D'O MALHO»

A ELEIÇÃO SENATORIAL PELO DISTRICTO FEDERAL — carro de critica

THOMAZ DELFINO : — Eis os meus contendores — o Sampaio ex-Ferrabraz e o Irineu Machado ! Olhem bem para elles, e digam-me : Qual de nós tres está em melhor posição para se sentar na cadeira ?... Vamos ! Não sejam trouxas e respondam até o dia 9, á meia noite !...

CHARADAS SYNCOPADAS 15 a 18

4—3—Sarapatel é o que se come no palacio do sultão.

Agenor José da Costa

3—2—Este advogado é muito prazenteiro.

Arthur Martins Sampaio

3—2—Se não vivesses internada num cenobio já terias ouvido a minha historia.

Allemão (Propriá)

3—2—Vento brando não vale nada.

Um Turuna (Barra do Pirahy)

CHARADA CASAL 19

Para meus bons amigos Marcio Gomes e João Verissimo :

Uma charada mais p'ra tua lista.
Cujo ponto decerto tens em vista.
E' charada mal feita, desigual
Nas syllabas, muito embora casal.
E para o masculino um só synonimo
Achei. O mais que resta é antonymo.
Porém o feminino é augmentado.
Com mais um novo termo arrevesado.

A' noite, em um casebre, um pardieiro
O Catalino "bom trabalhador",
Vindo da lida, á luz de um candieiro,
2—Graças vae rendendo ao justo *creador*.

A mulher que de esposa é um modelo,
Cheia de bondade e muita consciencia,
Só lhe causa carinho e mui desvélo,
Dando-lhe energia, dando paciencia.
Com *animo* lhe diz, entre sorriso,
Que a vida é um jardim, um paraiso.

Ubirajara (Cruz Alta)

ENIGMAS CHARADISTICOS 20 a 22

Não tem arte, nem engenho
E' simples, simples demais,
Com duas syllabasinhas
Mui promptamente o achaes.

Veja uma syllaba ainda,
Mas outra egual, á direita :
Perfeito fica este embrulho
E a tal cousa se acha feita.

Cada uma bem de per si,
E' conhecido instrumento ;
Tambem servem reunidas
De muito usado alimento.

Acreis (Pauiá, Amazonas)

Leve, leve, só assim
Quizera a prima, gozado —
Ai pobre de ti, coitado,
Se duro só tens o fim.

Da vida o todo resumem
As pedras d'esta charada —
E' ferro, collegas, fumem
Para tel-a decifrada —

Tachy Né

Ao charadista Babá:

D'este meu sabido engôdo,
Charadista, meu amigo,
O meio, por vezo antigo
Uso faz d'este meu todo.
De varia fórma o total
Sem os extremos existe...
Mas sem elles fica triste
A minha parte central.

Themis (Cataguazes)

CHARADAS ANTIGAS 22 a 26

Certo dia eu passeando
Pelas terras de Belém
Encontrei com certa deusa — 2
Passeando por além.

Indo mais para adeante
Vi horrivel, triste caso
Era um homem abatido
Mettido dentro de um vaso — 2

Fiquei no matto sem cão,
Como lá se diz na giria,
Pelo que tomei caminho,
P'ra esta região da Syria.

Texas Jack (Belém)

Marechal, caro collega,
Quero ouvir sua opinião:
O amigo, nesta guerra,
E' *francez,* ou *allemão?...*

A' respeito d'esta guerra,
Eu repito muitas vezes:
Estimo, de coração,
A victoria dos francezes!

Pois são elles o reflexo,
Na forte raça latina,
De tudo que ha de mais bello
E o que a historia nos ensina.

Na téla, lettras, nas artes,
Ninguem os póde imitar;
Ha muito que elles já cantam
Essa gloria secular.

E ao cabo da grande guerra, — 2
Bem na aurora d'esse dia,
Hei de saudar os francezes
Muito ufana de alegria!

A' Allemanha, porém,
Devo homenagem render:
E' ao valor do seu povo!
A' froça do seu poder!

Pois que se eleva sem medo, — 2
Pr'a nos campos combater,
Lutando com inimigos
Impossiveis de vencer.

Emfim, meu bom *Marechal,*
Responda em termos cortezes:
O amigo por acaso é
Inimigo dos francezes?...

Tiririca

A guerra immensa,
No acampamento, } 1
Jamais dispensa
Esse instrumento;

E certo obreiro
E' um portento:
Anda ligeiro,
Com o *instrumento;* — 1

Banda sonora,
Todo o momento,
Se ri ou chora,
Toca *instrumento.*

Z. B. Deu (Bahia)

Eu sou turuna de fama,
Na arte sou um portento;
Problemas inextrincaveis
Com um sopro lanço-os ao vento.

EM S. PAULO: NOVA THEORIA DE MACACOS VELHOS

"Os velhos membros do P. R. P. não estão satisfeitos com a entrada do capitão Rodolpho e do Herculano de Freitas para o partido, porque depois que esses dous politiqueiros viraram a casaca e se alistaram no Partido Republicano, todas as vagas de empregos publicos são occupadas por gente da grey d'elles."—*(Das correspondencias de S. Paulo)*

RODOLPHO MIRANDA E HERCULANO DE FREITAS:—Tomem! Tomem! Macaco velho só mette mão em cumbuca, quando ella está "partida" e tem bons cachos de bananas para distribuir pela familia partidaria...

Charadinhas cá do *Malho*
Quantas haja tantas vão,
Derruo-as todas de vez,
Não ha, não houve excepção.

Sou um novo Champollion
D'estas plagas ignoradas...
Traços, gestos são p'r'a mim
Palavras articuladas.

Não é tudo: inda no verso — 1
Tenho o metro e tenho a rima,
Tenho o fado, sou um poeta — 2
Afinal sempre de cima!

Tenho tudo terminado
Basta de loquacidade:
Do que eu disse julgarão
Da minha capacidade.

Abel Trão (Urucará, Amazonas)

Ao particular amigo Francisco de Alcantara Cartier:

Pediste-me amôr sómente,
Que reina qual alegria,
Mas eu, delicadamente
Cedi-te, amôr e poesia. — 2

Pediste-me um beijo, então,
Mas, d'esta vez ao contrario,
Vou dar-te o meu coração,
Banhado p'lo desvario.

E a pedir-te um dia, flôr,
Um mimo de formusura,
Negaste-m'o meu amôr
Fingindo eterna candura.

E d'outra feita implorei
A maçã da tua face;
Como resposta ganhei...:
Banalidade fugace.

Para beijar-me tambem
Sem o meu consentimento, —1
E' cousa que não mais vem
No bestunto um só momento.

E, sem ficar descontente,
Eu fazer-te um favor,
Mandarei um bom presente
Rubente, de viva côr.

Topazio (Rio Claro)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 28

3—O gigante com o fructo caçava a ave.

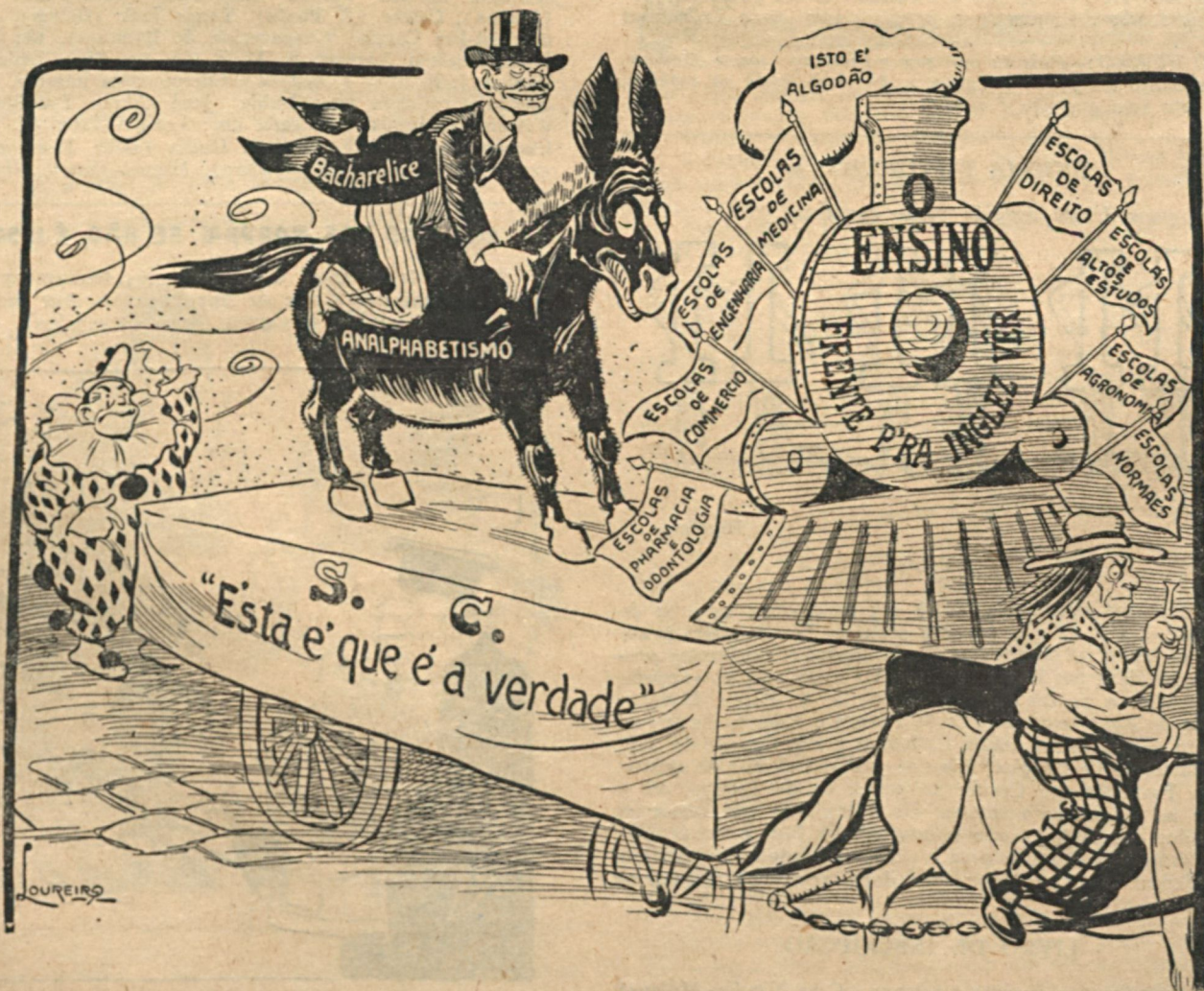
Tupinambá (Macahé)

ANAGRAMMA 29

9—2—Esta bebida ajuda muito a digerir o cetaceo.

Angar

CARNAVAL D'«O MALHO»

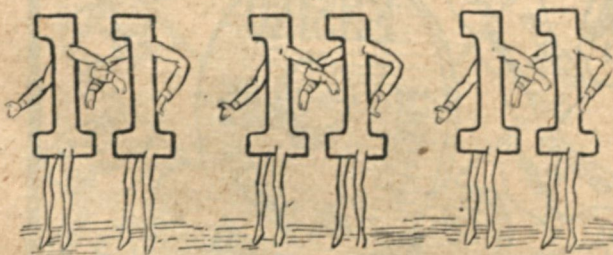
O ENSINO NO BRAZIL: POR FÓRA MUITA FARÓFA; POR DENTRO MULAMBO SÓ... (carro de critica)

ZE' POVO: — Olha só, rapaziada! Na frente é aquella figuração toda! E' aquella locomotiva... de papellão, que parece engulir o espaço, roncando grosso! Mas cá atraz é esta desgraceira toda! E cá atraz é que eu ando sempre...

CARNAVAL NO CEARA'

"O *Diario do Estado*, orgão governista, diz que emquanto funccionarios publicos, amigos da situação, se acham com pequeno atrazo na percepção de seus vencimentos, o Sr. Firmeza, redactor da *Folha do Povo*, orgão opposicionista, e funccionario estadoal, está pago em dia". — (*Telegramma da Fortaleza*)

O AGUIA : — Você me conhece, "seu" governador?
BENJAMIM BARROSO : — ? ! ?...
O AGUIA : — Eu sou o Firmeza! Entro firme de porrete no lombo do governo e, graças a isso, ando de barriga cheia...
O BURRO :—Pois eu não sou o Firmeza: sou o Molleza, funccionario amigo do governo e, por isso, ando na espinha, com esta cara que não é minha...

ENIGMA PITTORESCO 30

A quem é este dirigido muito agradece:

Rigoleto

AVISO

Os prazos terminarão: a 18 (15 horas), 23, 29 e 31 do corrente, e a 2, 12 e 17 do mez proximo. No primeiro prazo estão incluidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas, servidas por linha ferrea ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio,e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até Ceará; no sexto, os do Piauhy, até o Pará; no setimo os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os praz s acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana : Czar Nicoláu Millanof (Parahyba do Sul, Estado do Rio), Kromprinz (do Blóco dos Conflagrados Charadisticos, de Belém, no Pará), Zé das Tranças (Olinda, Pernambuco), Alcyon (S Paulo), Alberico Galvão (Quipapá, Pernambuco).

5° TORNEIO DE 1915 — ENTREGA DOS PREMIOS

Foram distribuidos os premios aos vencedores do Torneio acima referido.

Ao Eureka coube um jogo de xadrez modelo Stauntón. a D. Ravib uma jardineira de *biscuit*.

SOLUÇÕES

Do n. 694 :

Ns. 1, Dadiva; 2, Perfeita; 3, Pampano; 4, Almocella; 5, Mario; 6, Extraordinario; 7, Magano; 8, Asima; 9, Gregorio; 10, Janota; 11, Mouraria; 12, Laudano; 13, Isolina; 14, Face; 15, Capitão, Catão; 16, Soldado, soldo; 17, Libertino, Lino; 18, Boto, bota; 19, Copo, copa; 20, Anil, Lina; 21, Obrada; 22, Verdi, verde; 23, Marechal Hermes; 24, Macrocephalo; 25, Recordação; 26, Almofeira; 27, Argentea; 28, Requinta; 29, Zithogala; 30, O sol nasce para todos.

DECIFRADORES

Do n. 694 :

D. Ravib, Rompe-Ferro (S. Paulo), Zeilah (idem), Mario N. T. (Santarém), Sansão, Callixto (S. Paulo), Palaciano (Santos), Mascarado Verde (S. Paulo), Valete de Espadas (Minas), Caçador de Charadas (S. Paulo), Mambembe (idem), Laurita, Tiririca, Astréa, Rigoleto, Royal de Beaurevéres, Diogenes, Archangelus, Octavio Brito, Tachy-Nê, Jubanidro (Santos), 30 pontos cada um; Antonius (Traipu'), Trevo (Faria Lemos), Paulo Martins (Jacarehy), P. Ramalho (idem), Feijó da Costa (Cataguazes), Roldão (Guaratinguetá), Dr. Kean (Taubaté), Themis (Cataguazes), Tupinambá (Macahé), 29 cada um; Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), Club dos Genros de Hecate (Muritiba), 28 cada um; Peryllo (Barra do Pirahy), 27; Quasimodo, Quebra-Nozês (Belém), 26 cada um; Tarugo (S. Paulo), 25; Olindo, Eduardo Peixoto (Recife), 24 cada um; Joiram (S. Paulo), 22; Scherlock Holmes (Dous Corregos), Sucy (Muriahé), Petropolitano (Petropolis), Jean d'Az, Jabés de Galaad (Belém), Rosa Bessa (Porto Novo), 21 cada um; Mystica, Mineirinha, Renato Pereira Guimarães (Monte-Mór), Alda (Santos), Celére (S. Paulo), Texas Jack (Belém), 20 cada um; El-Rei Catalão (Apparecida de Batataes), 18; Soldado Razo, Begonia Agreste, K. D. T. (E. do Rio), Lialco (São Paulo), J. B. Silva (Curityba), Canico (Bôa Familia, Espirito Santos), 17 cada um; Dalila, José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá), 16 cada um; Lord Wilson (S. Paulo), Cacoco Barretto (S. Simão), Guida (Bello Horizonte), 15 cada um; K .Piau (Goyayndira), Miguel Duarte, Hyperides

---

MACACOS NOS MORDAM SE NÃO É ISSO !

"Cerca de duzentos cidadãos presos fizeram apresentar numa só sessão da Corte de Appellação os seus pedidos de *habeas-corpus*, muitos dos quaes foram concedidos". — (*Dos jornaes*)

O JUIZ : — Ficam alguns para carniça... O "resto" solta-se : São aves de rapina modestas, que podem aperfeiçoar os seus vôos e voltar para cá repletas de "altos" feitos...

(Bahia), Raul Silva (Catende), Eumenides (Bahia), 11 cada um; Sargento Lima (Parahyba), 8; Matuta Guiana (Goyandira), 5; Solon Amancio de Lima (Belém), 28; e Paraedes Thaliense (Belém), 27.

CORRESPONDENCIA

Recebems trabalhos dos seguintes charadistas: Quasimodo, El-Rei Catalão (Apparecida de Batataes), Serrano (Cruz Alta), Octavio Brito, Canico (Espirito Santo), Feijó da Costa (Cataguazes), Flòres (Goyandira), Hendrickzoon, Fantoche, Zeve, Cacoco Barretto (S. Simão), Paulo Martins (Jacarehy), Didi Biriola (Sorocaba), ex-Guanumby, Rochefort, Xenofonte, Gigante Golias (Lorena), ex-Manuel de Azevedo Oliveira, Eumenides (Bahia) Tupinambá (Macahé), Jorge V (do Blòco dos Conflagrados Charadisticos, de Belém), ex-Meneleu de Alencar Lima, F. Lima (Belém), P. Dantas (São Paulo), Valete de Espadas (Minas).

Zeve — Chegou tarde seu pedido. Será attendido na primeira opportunidade.

Rochefort — Scientes.

Quasimodo — Para perguntas enigmaticas, já ha muito estabelecemos doutrina: só serão acceitas as que não excederem de uma estrophe de quatro versos, ou, por excepção de 10 versos.

Canico (Espirito Santo) — Atrazadas as soluções do n. 696. A data que lá está no prazo, é da entrada da correspondencia nesta redacção.

Milton F. M. (Rio de Janeiro) — Estaremos promptos a publicar o seu logogrypho (está visto que depois de ser modificado, porque não está de accôrdo com o nosso programma) mas temos necessidade, primeiramente, da sua inscripção, de accordo com o estabelecido no regulamento publicado no numero passado.

Paulo Martins (Jacarehy) — O collega, quando passou a lettra P, não viu um trabalho seu publicado? Que reclama, pois? Na escolha do pittoresco não se leva em conta a inicial: publicamos o que achamos melhor.

K. D. T. (Estado do Rio) — Como o collega não pára em logar nenhum, devido a profissão, de ora em deante não particularisemos a residencia; fallaremos só no Estado. Não podemos nada responder sobre o trabalho de que falla; nós mesmo nem sabemos, quando o publicaremos.

Diogenes — —Se tivessemos o logogrypho á mão, elle é que teria sahido.

Quebra-Nozes (Belém) — Onde achou o collega — *acro* — como animal. Nos diccionarios da 1ª série essa palavra tem outra significação. E' necessario muito cuidado com os livros adoptados, pois não temos tempo a perder. Cêsta!...

Olindo — Atrazadas as soluções do n. 698

Scherlock Holmes (Dous Corregos) — Porque não disse logo, onde estava o engano? Não temos tempo a perder; ajude-nos pois.

Mario N. T. (Santarém) — Falta arte no seu pittoresco. E será pena, se afrouxar.

ERRATA

No n. 701, no logogrypho n. 234, no fim do 7º verso, deve ser lida a seguinte numeração:—7, 5, 1, 10.—

No n. 702, no logogrypho n. 266, segundo verso, substitua-se o termo — nossa — por tua —; ficará assim soando melhor. No desempate em vez de 23 leia-se 2ª.

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

Duração — O presente torneio abrangerá os mezes de Março e Abril.

Prazo—O prazo será de 15 dias para os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas ou via maritima; de 20 dias, para os outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio e do Paraná e Espirito Santo; de 26 dias para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; de 28 dias para os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; de 30 dias para os da Parahyba até Ceará; 40 dias para os do Piauhy até Pará; e de 45 dias, para os restantes, mas tudo a contar do dia da publicação. As datas ácima referem-se ás capitaes dos Estados e as localidades proximas de communicação facil e rapida, porque para as mais distantes e não ligadas a ellas (capitaes) por linhas ferreas, ou vias fluviaes e maritimas, damos mais cinco dias sobre o prazo marcado. A lista, ou outro qualquer documento, que não estiver aqui na data marcada, não será tomada em consideração.

Esta distribuição é feita de fórma a garantir, pouco mais ou menos, aos decifradores d'esta secção o prazo de 15 dias. Se se der o facto (não acontecerá isto muitas vezes) do nosso semanario não ser distribuido no dia do costume o charadista ficará com a faculdade de contar os seus quinze dias da data da distribuição; e, nesse caso, uma simples declara-

O FRACASSO DAS REVOLTAS

(COMMENTARIO CARNAVALESCO)

A REVOLUÇÃO: — Que é isso? Tu, a Ordem, fantaziada d'essa maneira?!...

A ORDEM: — Não é "fantazia": é realidade... Pois se tu andas sempre a prometter e nunca fazes nada...

E' preciso que alguem faça alguma cousa para animar os "ortes"...

A FALSIFICAÇÃO DA CARNE DE CAVALLO...

"Em vista da repugnancia geral pela carne de cavallo, está provado que quasi toda essa carne está sendo vendida como se fosse de vacca". — (*Telegrammas de Buenos Aires*)

O BOI (*furioso*) : — *Desafôro! Pouca vergonha! Darem o meu nome á carne de cavallo! Protesto contra esse rebaixamento da especie!*

A VACCA (*avaccalhada*) : — *Mas meu filho! Não é a ti que cabe protestar contra isso... Repara que depois de morto, tu não és boi : és vacca...*

O BOI : — *Perfeitamente! Mas, fica tudo em casa... E o meu protesto é justamente contra essa violação dos direitos de familia!...*

ção do Agente, na lista de solução, é o sufficiente para o nosso conhecimento.

As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços do prazo marcado no começo d'este titulo.

Listas—Deverão ser remettidas semanalmente, e assignadas pelo proprio punho do charadista com declaração do logar de origem.

Trabalhos — Escriptos de um lado só e em papel separado, *cada um* (reparem bem) trará o nome do autor e sua residencia, a solução respectiva e o diccionario em que é ella encontrada; as soluções parciaes incidem nessa determinação.

Serão rejeitados os trabalhos que fôrem feitos com versos alheios, qualquer que seja sua natureza. Os logogryphos não excederão de 15 lettras no seu conceito total, devendo conter, pelo menos, quatro soluções parciaes, ficando abolidos os asteristicos e as lettras estranhas usadas em taes especies charadisticas.

Na composição de um trabalho o seu autor deve levar muito em conta a arte e a urdidura, não se servindo de termos arrevesados, nem esdruxulos,de maneira a tornal-o quasi indecifravel.

Para difficuldade do seu problema deve elle tomar como exemplo o estylo do *Almanach de Lembranças Luzo-Brazileiro*; ahi encontrará com abundancia bons pontos de comparação. Só nestas condições é que nos responsabilisaremos pela publicação do trabalho charadistico.

São estas as especies charadisticas que adoptaremos nos nosssos torneios : *novissimas, syncopadas, antonymicas, bisadas, neo-bisadas, invertidas, transpostas, alexandrinas, bifrontes, mephistophelicas, decapitadas, electricas, metagrammas, anagrammas e enigmas pittorescos*. Mais ainda: *antigas* e *enigmas charadisticos* (unicas especies que podem ser enigmaticas) em *terno*, em *quadra*, *logogryphos* e *perguntas enigmaticas*.

O *enigma pittoresco* limita as especies, que podem ser feitas em verso, ou prosa.

Das *antigas* em deante só admittiremos as que fôrem versificadas, procurando o autor observar as exigencias da metrica o mais possivel.

Nas charadas em *terno*, ou em *quadro*, cada verso deverá conter uma variante, e quando essa esteja em mais de um, o grypho, ou o recurso da chave, será obrigatorio. Figurados só acceitaremos os *enigmas pittorescos* e só na falta d'estes é que publicaremos os *enigmas-charadas* e outros semelhantes.

Correspondencia — Toda a correspondencia destinada a esta secção deverá ter o seguinte endereço : MARECHAL, Album d'Œdipo, redacção d'*O Malho*, rua do Ouvidor n. 164. A que não vier pelo correio será depositada, pelo portador, na caixa, á entrada da nossa redacção.

Inscripções—Todo charadista que quizer collaborar nesta secção deve, antecipadamente, inscrever-se. Para essa formalidade mandará, em papel separado, nome verdadeiro, pseudonymo (se quizer usar), logar onde mora, Estado a que pertence, e tanto quanto possivel, rua e numero da casa, tudo escripto á mão com lettra natural, e não á machina ou impresso.

(*Conclúe no proximo numero*)

Marechal

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE MARÇO

Dias :

6 — Segunda, de Carnaval...
Reinado de Zé Pereira :
Entra a Vacca no curral
E a Cobra na brincadeira.

7 — (Feriado)

8 — De Cinzas Quarta; começa
A Quaresma neste dia,
Com Macaco de caléca
E Camelo em agua fria.

9 — O caso é sério. Brinquedos
Em jejum são perigosos :
Do Perú os arremedos
De Gallo são bem jocosos.

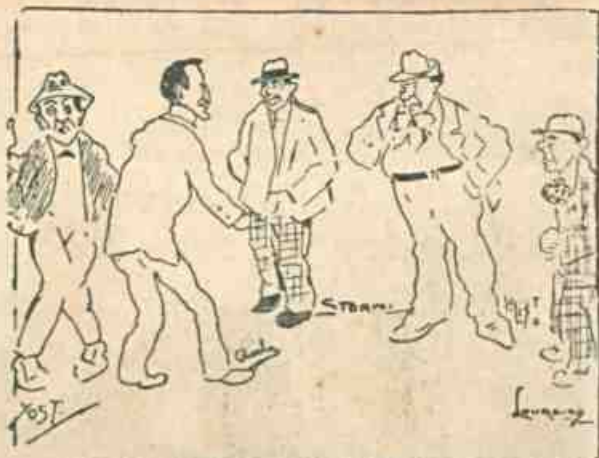
10 — Sexta-feira, a carne falta
No "menu" do restaurante...
Folga o Veado que é peralta,
E o gigantesco Elephante.

11 — Mas hoje, sabbado, é certo
Um grande tiro carnal
Com o Coelho d'olho aberto
E o Carneiro estomacal.

LIQUIDAÇÃO DE UM «EMBRULHO»

"Foram vendidos em leilão os famosos 14 volumes de contrabando, que tendo passado pela Alfandega, foram parar á estação Alfredo Maia, sem se saber de quem eram e ninguem os ter reclamado. — (*Dos jornaes*).

ALFANDEGA (com caveira de burro) : — Vamos! Quanto dão pelo "lôlô" ?
VOZES : — "Lôlô" de que? Não compramos nabos em saccos...
ALFANDEGA : — Tem de tudo! Cobras e lagartos, pó d'arroz, processos, o diabo! Vamos! Dou-lhes uma! Dou-lhes duas! Dou-lhes tudo, ás tres pancadas!

A POPULARIDADE DOS ZÉS

Os "Zés" d'"O Malho" reproduzidos por um collaborador de S. Paulo

ELIXIR DE NOGUEIRA

do pharmaceutico chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA

O campeão dos remedios brazileiros, sua enorme fama echôa em todo o Brazil e Republicas do Prata

MILHARES DE CURADOS

O unico que cura a syphilis e suas terriveis consequencias. Unico de grande consumo.

Vende-se em todo o Brazil--Republicas Argentina, Uruguay, Paraguay, Perú, Bolivia, Chile, etc., etc.

Officinas lithographicas d'O MALHO